

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	38
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	91
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	280.000
Preferenciais	0
Total	280.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	260.249	292.727
1.01	Ativo Circulante	2.892	3.627
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1	59
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.047	2.139
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.047	2.139
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	844	1.429
1.01.08.03	Outros	844	1.429
1.01.08.03.02	Outros créditos	844	1.429
1.02	Ativo Não Circulante	257.357	289.100
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.943	2.739
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2	1
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2	1
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	709	741
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	47
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	709	694
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.232	1.997
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	235	0
1.02.01.09.05	Outros créditos	1.997	1.997
1.02.02	Investimentos	252.593	284.499
1.02.02.01	Participações Societárias	248.764	280.620
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	248.763	280.619
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1	1
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.829	3.879
1.02.03	Imobilizado	1.716	1.760
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.716	1.760
1.02.04	Intangível	105	102

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	260.249	292.727
2.01	Passivo Circulante	2.068	2.306
2.01.02	Fornecedores	73	151
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	73	151
2.01.03	Obrigações Fiscais	56	50
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	56	50
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	56	50
2.01.05	Outras Obrigações	775	760
2.01.05.02	Outros	775	760
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	9	9
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	729	714
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	37	37
2.01.06	Provisões	1.164	1.345
2.02	Passivo Não Circulante	81.189	77.518
2.02.02	Outras Obrigações	81.054	77.380
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	79.960	76.118
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	79.960	76.118
2.02.02.02	Outros	1.094	1.262
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	1.094	1.250
2.02.02.02.04	Provisão para passivo a descoberto de controlada	0	12
2.02.04	Provisões	135	138
2.03	Patrimônio Líquido	176.992	212.903
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	208.597
2.03.03	Reservas de Reavaliação	16.322	16.647
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-41.758	-4.162
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-6.719	-6.642
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	550	-1.537

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-35.979	2.414
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-970	-1.664
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.074	987
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-36.083	3.091
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-35.979	2.414
3.06	Resultado Financeiro	-1.942	-1.051
3.06.01	Receitas Financeiras	135	70
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.077	-1.121
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-37.921	1.363
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-37.921	1.363
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-37.921	1.363
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,14000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,14000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-37.921	1.363
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.685	-1.542
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	2.087	10
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-77	-1.156
4.02.03	Realização da reserva de reavaliação, líquida de impostos	-325	-396
4.03	Resultado Abrangente do Período	-36.236	-179

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.700	2.428
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.045	-1.951
6.01.01.01	Resultado do período	-37.921	1.363
6.01.01.02	Depreciação e amortização	95	84
6.01.01.03	Provisão para contingência	-184	-307
6.01.01.04	Resultado da equivalência patrimonial	36.083	-3.091
6.01.01.05	Provisão para perda com clientes	-118	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	345	4.379
6.01.02.01	(Aumento) redução em contas a receber	118	0
6.01.02.02	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	0	251
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	92	-13
6.01.02.04	(Aumento) redução em outras contas a receber	583	-1.226
6.01.02.05	(Aumento) redução em depósitos judiciais	-235	-4
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	-78	-472
6.01.02.07	Aumento (redução) em imposto e contribuições social	6	-33
6.01.02.08	Redução (aumento) em Programa de recuperação fiscal	-141	-102
6.01.02.09	Aumento (redução) na provisão para passivo a descoberto de controlada	0	4
6.01.02.10	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	0	-42
6.01.02.11	Redução em outras contas a pagar e provisões	0	-24
6.01.02.12	Dividendos recebidos	0	6.040
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3	-10
6.02.01	Compras de imobilizado	0	-8
6.02.02	Adição de intangível	-3	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.645	-3.619
6.03.01	Empréstimos para empresas ligadas	3.874	24
6.03.02	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	0	-3.643
6.03.03	Aumento de capital em controlada	-2.229	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-5
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-58	-1.206
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	59	2.067
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1	861

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-37.921	2.010	-35.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-37.921	0	-37.921
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.010	2.010
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-77	-77
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.087	2.087
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	325	-325	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	325	-325	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	0	-41.758	10.153	176.992

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.363	-1.146	217
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.363	0	1.363
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.146	-1.146
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10	10
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.156	-1.156
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	396	-396	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	396	-396	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	1.759	8.774	529.629

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	-152	0
7.01.02	Outras Receitas	-152	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-793	-1.375
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-793	-1.152
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-223
7.03	Valor Adicionado Bruto	-945	-1.375
7.04	Retenções	-95	-83
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-95	-83
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.040	-1.458
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-34.804	4.248
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-36.083	3.091
7.06.02	Receitas Financeiras	135	70
7.06.03	Outros	1.144	1.087
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-35.844	2.790
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-35.844	2.790
7.08.01	Pessoal	-175	143
7.08.01.01	Remuneração Direta	-188	142
7.08.01.02	Benefícios	13	1
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	175	163
7.08.02.01	Federais	106	101
7.08.02.02	Estaduais	69	62
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.077	1.121
7.08.03.01	Juros	2.077	1.121
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-37.921	1.363
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-37.921	1.363

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.542.677	1.546.520
1.01	Ativo Circulante	843.234	840.831
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.401	18.179
1.01.02	Aplicações Financeiras	9.869	10.525
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	9.534	10.160
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	9.534	10.160
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	335	365
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	335	365
1.01.03	Contas a Receber	433.790	435.628
1.01.03.01	Clientes	433.790	435.628
1.01.04	Estoques	291.519	272.373
1.01.06	Tributos a Recuperar	27.477	25.957
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	27.477	25.957
1.01.07	Despesas Antecipadas	50.950	53.994
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.228	24.175
1.01.08.03	Outros	19.228	24.175
1.01.08.03.02	Outros	19.228	24.175
1.02	Ativo Não Circulante	699.443	705.689
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	118.130	111.780
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2.851	1.845
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2.851	1.845
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.350	59.350
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.350	59.350
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	14.392	14.098
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	14.392	14.098
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	41.537	36.487
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.006	2.006
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	23.027	19.074
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	12.377	12.420
1.02.01.09.05	Outros créditos	4.127	2.987
1.02.02	Investimentos	27.827	28.278
1.02.02.01	Participações Societárias	23.998	24.399
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	23.717	24.118
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	281	281
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.829	3.879
1.02.03	Imobilizado	321.035	333.509
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	317.772	329.488
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.263	4.021
1.02.04	Intangível	232.451	232.122
1.02.04.01	Intangíveis	32.603	32.274
1.02.04.01.02	Intangíveis	32.603	32.274
1.02.04.02	Goodwill	199.848	199.848

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.542.677	1.546.520
2.01	Passivo Circulante	722.673	659.924
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	64.316	67.048
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	64.316	67.048
2.01.02	Fornecedores	106.339	89.212
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	77.494	55.791
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	28.845	33.421
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.251	12.188
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	495.608	455.350
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	495.608	455.350
2.01.05	Outras Obrigações	21.028	21.582
2.01.05.02	Outros	21.028	21.582
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal – REFIS	1.511	2.493
2.01.05.02.07	Dividendos Propostos	755	755
2.01.05.02.08	Outras contas a pagar	18.762	18.334
2.01.06	Provisões	14.131	14.544
2.02	Passivo Não Circulante	642.878	673.566
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	588.047	615.484
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	588.047	615.484
2.02.02	Outras Obrigações	52.868	52.640
2.02.02.02	Outros	52.868	52.640
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal – REFIS	1.094	1.250
2.02.02.02.04	Provisão para indenizações	14.752	14.661
2.02.02.02.05	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7.917	8.114
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	29.105	28.615
2.02.03	Tributos Diferidos	608	608
2.02.04	Provisões	1.355	4.834
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	177.126	213.030
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	208.597
2.03.03	Reservas de Reavaliação	16.322	16.647
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-41.758	-4.162
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-6.719	-6.642
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	550	-1.537
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	134	127

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	378.656	397.314
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-282.475	-291.416
3.03	Resultado Bruto	96.181	105.898
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-98.751	-86.664
3.04.01	Despesas com Vendas	-74.507	-68.132
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.963	-25.758
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.120	7.478
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-401	-252
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.570	19.234
3.06	Resultado Financeiro	-38.600	-20.924
3.06.01	Receitas Financeiras	7.555	3.436
3.06.02	Despesas Financeiras	-46.155	-24.360
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-41.170	-1.690
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.258	3.040
3.08.01	Corrente	3.258	-136
3.08.02	Diferido	0	3.176
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-37.912	1.350
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-37.912	1.350
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-37.921	1.363
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	9	-13
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,14000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,14000	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-37.912	1.350
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.685	-1.542
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	2.087	10
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-77	-1.156
4.02.03	Realização da reserva de reavaliação, líquida de impostos	-325	-396
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-36.227	-192
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-36.236	-179
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	9	-13

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-5.400	15.563
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.482	35.711
6.01.01.01	Resultado do período	-37.921	1.350
6.01.01.02	Depreciação e amortização	27.793	22.256
6.01.01.03	Provisão para perda no estoque	-254	9.592
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	0	59
6.01.01.05	Baixa de ativo imobilizado	3.434	8.130
6.01.01.06	Provisão para contingência	-3.892	-6.710
6.01.01.07	Provisão para indenização	286	769
6.01.01.08	Participação de não controladores	7	13
6.01.01.09	Resultado da equivalência patrimonial	401	252
6.01.01.10	Provisão para perda com clientes	-346	0
6.01.01.11	Ajuste de avaliação patrimonial- investimento	2.010	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.082	-20.148
6.01.02.01	(Aumento) redução em contas a receber	2.184	38.602
6.01.02.02	(Aumento) redução em estoques	-18.892	-83.934
6.01.02.03	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	3.044	-19.963
6.01.02.04	(Aumento) redução em impostos a recuperar	-5.473	2.474
6.01.02.05	(Aumento) redução em outras contas a receber	3.185	343
6.01.02.06	(Aumento) redução em depósitos judiciais	43	2.348
6.01.02.07	Aumento (redução) em fornecedores	17.127	33.742
6.01.02.08	Aumento (redução) em imposto e contribuições social	9.063	3.047
6.01.02.09	Redução (aumento) em Programa de recuperação fiscal	-1.138	-102
6.01.02.10	Redução em impostos diferidos	-197	-562
6.01.02.11	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	-2.732	11.694
6.01.02.12	Redução em outras contas a pagar e provisões	-3.132	-7.837
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-14.905	-31.197
6.02.01	Compras de imobilizado	-15.010	-33.757
6.02.02	Alienação de imobilizado	1.218	3.730
6.02.03	Adição de intangível	-1.113	-1.170
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	12.527	-18.496
6.03.01	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	-294	-291
6.03.02	Empréstimos tomados - Principal	133.332	37.264
6.03.03	Empréstimos tomados - Juros	24.008	16.140
6.03.04	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	-118.542	-54.998
6.03.05	Pagamento de empréstimos tomados - Juros	-25.977	-16.611
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-1.162
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.778	-35.292
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.179	50.986
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.401	15.694

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903	127	213.030
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903	127	213.030
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	7	7
5.04.08	Participações de não controladores	0	0	0	0	0	0	7	7
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-37.921	2.010	-35.911	0	-35.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-37.921	0	-37.921	0	-37.921
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.010	2.010	0	2.010
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-77	-77	0	-77
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.087	2.087	0	2.087
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	325	-325	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	325	-325	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	0	-41.758	10.153	176.992	134	177.126

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.363	-1.146	217	0	217
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.363	0	1.363	0	1.363
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.146	-1.146	0	-1.146
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	10	10	0	10
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.156	-1.156	0	-1.156
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	396	-396	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	396	-396	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	1.759	8.774	529.629	110	529.739

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	436.431	460.636
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	429.684	455.159
7.01.02	Outras Receitas	6.537	4.772
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	210	705
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-205.300	-178.481
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-134.618	-117.521
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-70.683	-60.799
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	1	-161
7.03	Valor Adicionado Bruto	231.131	282.155
7.04	Retenções	-27.793	-22.256
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.793	-22.256
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	203.338	259.899
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.127	4.141
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-401	-252
7.06.02	Receitas Financeiras	7.555	3.436
7.06.03	Outros	973	957
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	211.465	264.040
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	211.465	264.040
7.08.01	Pessoal	144.139	158.066
7.08.01.01	Remuneração Direta	98.395	111.924
7.08.01.02	Benefícios	25.725	24.832
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.999	10.803
7.08.01.04	Outros	10.020	10.507
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	61.181	81.224
7.08.02.01	Federais	47.397	63.055
7.08.02.02	Estaduais	13.696	18.105
7.08.02.03	Municipais	88	64
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	44.057	23.400
7.08.03.01	Juros	42.167	22.772
7.08.03.02	Aluguéis	1.890	628
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-37.912	1.350
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-37.921	1.363
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	9	-13




Reebok

azaleia

dijean

OPANKA



Divulgação dos Resultados 1º. Trimestre de 2012



VULC3


www.vulcabrasazaleiari.com.br

Milton Cardoso
Diretor Presidente

Edivaldo Brito
Diretor Administrativo,
Financeiro e de Relações com
Investidores

dri@vulcabras.com.br
ri@vulcabras.com.br

Tel.: (55 11) 4532-1023
(55 11) 4532-1008



Reebok

azaleia



OPANKA




Mensagem da Presidência

Jundiaí, 9 de Maio de 2012

No início de 2.012 nossa companhia começa a exibir os primeiros resultados do programa de ajuste implementado a partir do segundo semestre do ano passado.

Mesmo considerando-se que o primeiro trimestre é sazonalmente um dos mais fracos do ano para o setor de calçados, podemos exibir tendências positivas claras:

- a **margem bruta** foi de 25,4% no trimestre, comparada a 1,6% no 4T11;
- as **despesas operacionais** foram de R\$ 103,5 milhões, com uma redução de R\$ 31,2 milhões sobre o trimestre anterior. Registrando uma participação na ROL de 27,3% (33,8% no trimestre anterior);
- o **LAJIDA** foi revertido para R\$ 25,2 milhões positivos, contra um valor negativo de R\$ 101,1 milhões no último trimestre do ano passado;

São números ainda distantes de nossas médias históricas, mas que demonstram de modo inequívoco que há uma tendência estabelecida e ela é positiva.

O fato de que estes resultados tenham sido registrados em um trimestre em que a atividade é, normalmente, mais baixa do que no restante do ano e num período no qual ainda se registraram gastos naturalmente decorrentes do próprio processo de ajuste - e que, portanto, poderão não se repetir no futuro - são uma indicação de que o potencial do nosso programa de ajuste ainda não se expressa de modo completo nos resultados deste trimestre.

Ademais, há que se registrar que a incontestável melhora nas condições macroeconômicas - como desoneração tributária, redução de juros nominais e apreciação do dólar - não tiveram a oportunidade de influenciar nosso desempenho na plenitude dos efeitos que delas podemos esperar.

Assim, é nossa impressão, que não apenas a Vulcabras inicia uma nova realidade competitiva em razão dos esforços internos. Parece-nos que também está consolidada na sociedade brasileira - e no Estado brasileiro - a concepção da importância do setor produtivo na geração de renda e de melhoria da condição social dos brasileiros.

Na mesma direção, continuam positivos os sinais que colhemos de clientes e consumidores em relação aos nossos produtos e às nossas marcas são elementos que reforçam a importância de nossa empresa nos nossos mercados e nos impulsionam em direção aos nossos níveis históricos de desempenho e de crescimento.

Comentário do Desempenho

As informações operacionais e financeiras da Vulcabras | azaleia S.A. são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de Reais, elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais (IFRS). As informações apresentadas neste relatório referem-se ao desempenho do primeiro trimestre de 2012, comparados ao quarto trimestre de 2011, exceto quando especificado de forma diversa.

Destaques

R\$ Milhões	Destaques Econômico-Financeiros				
	Trimestre				Varição%
	1T12	%	4T11	%	(1T12 vs. 4T11)
Receita operacional bruta	453,2	119,7%	480,4	120,7%	-5,7%
Receita operacional líquida	378,7	100,0%	398,0	100,0%	-4,9%
Lucro bruto	96,2		6,3		1435,0%
<i>Margem Bruta</i>	25,4%		1,6%		
Despesas operacionais	(103,5)		(134,7)		-23,2%
%ROL	-27,3%		-33,8%		
Resultado Operacional antes das Financeiras (EBIT)	(2,6)		(128,4)	-32,3%	-
<i>Margem Ebit</i>	-0,7%		-32,3%		
Resultado Financeiro	(38,6)	-10,2%	(42,7)	-10,7%	-9,6%
Imp. de Renda e Contr. Social	3,3	0,9%	1,9	0,5%	68,8%
Resultado Líquido	(37,9)		(169,2)		-77,6%
<i>Margem Líquida</i>	-10,0%		-42,5%		
EBITDA	25,2		(101,1)		-
<i>Margem Ebitda</i>	6,7%		-25,4%		

Como já detalhado, durante o ano passado implementamos profundas alterações visando ajustar a companhia a um cenário bastante adverso de mercado em que tanto os preços médios quanto os volumes são profundamente afetados pela competição de produtos importados em condições muito vantajosas relativamente à produção nacional. Tais alterações já comentadas acima.

Face a isto, a melhor avaliação dos nossos negócios se dá quando se compara - durante este ano - o desempenho de cada trimestre com aquele imediatamente anterior, pois esta métrica permite identificar, claramente, a tendência mais recente.

Desta forma, neste ano, apresentaremos os resultados da Companhia de forma comparativa ao trimestre imediatamente anterior - 1T12 vs. 4T11, neste caso.

À medida que os avanços na escala de produção, a melhora dos níveis de eficiência fabril e o ritmo das fábricas progridem os benefícios desta estratégia tornam-se perceptíveis. A comparação da evolução dos resultados em relação ao trimestre imediatamente anterior permite um melhor acompanhamento dos efeitos que estas medidas geram sobre os resultados da Companhia. Estas medidas e suas decorrências estão abaixo resumidas:

- **Redimensionamento das Atividades Fabris:** Em 2011 encerramos as atividades de algumas unidades (uma no Rio Grande do Sul – abril e seis na Bahia – dezembro) e redimensionamos as atividades nas plantas remanescentes, centralizando atividades nas localidades mais produtivas, com reduções significativas de custos e aumento da produtividade. Esta medida gerou custos não recorrentes relacionados a demissões, indenizações e readequações, distorcendo a base de comparação nos períodos com os trimestres de 2011;

- **Produtividade industrial:** a eficiência fabril foi temporariamente afetada em 2011, como resultado do projeto de unificação dos sistemas nas fábricas, distorcendo a base de comparação com o mesmo trimestre do período anterior. A evolução é positiva à medida que os trimestres que sucederam a conclusão do projeto retornem aos níveis históricos de produtividade;

Comentário do Desempenho

- **Programa Brasil Maior:** Os benefícios esperados por conta da desoneração dos encargos sobre a folha de pagamentos (redução a zero dos 20% da contribuição patronal do INSS sobre a folha) serão verificados somente a partir do ano corrente. Durante todo o ano de 2011 estes custos incidiram integralmente sobre os encargos salariais;

- **Matérias primas e cabedais importados:** à medida que as operações do escritório de abastecimento na China desenvolvem novas fontes de suprimento e a fábrica de cabedais na Índia amplia sua produção, as reduções nos custos provenientes destas iniciativas tendem a ser crescentes. As matérias primas importadas podem chegar a um custo até 30% inferior aos das matérias primas nacionais. A produção de cabedais da Índia é intensiva em mão de obra e tem o custo de produção significativamente menor que a produção no Brasil.

Receita Operacional Bruta

A Receita Operacional Bruta consolidada foi de R\$ 453,2 milhões no 1T12, 5,7% abaixo do 4T11.

Receita por linha de Negócio - Total			
	1T12	4T11	Variação%
R\$ Milhões			(1T12 vs. 4T11)
Receita Operacional Bruta	453,2	480,4	-5,7%
Calçados	415,5	443,2	-6,2%
Calçados Esportivos	322,9	324,0	-0,3%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	92,7	119,2	-22,3%
Confecções	37,6	37,2	1,2%

Receita por linha de Negócio - Total			
	1T12	4T11	Variação%
Vendas Volume - em MM Pares e Peças			(1T12 vs. 4T11)
Calçados	8,8	11,2	-20,9%
R\$/par	46,97	39,62	18,5%
Calçados Esportivos	4,6	5,3	-13,3%
R\$/par	70,29	61,16	14,9%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	4,3	5,9	-27,8%
R\$/par	21,79	20,25	7,6%
Confecções	1,4	1,3	0,5%
R\$/peça	27,78	27,69	0,3%

Neste início de ano, o ambiente doméstico permaneceu influenciado pelas ações da concorrência. As importações de calçados continuaram em crescimento, encerrando o trimestre com alta de 40% no período de 12 meses (Abicalçados).

Por questões sazonais, as vendas do primeiro trimestre tendem a ser menores que no quarto trimestre, portanto a redução de 5,7% na receita operacional bruta no 1T12 em relação ao 4T11 e de 20,9% nos volumes de calçados era esperada. Importante, destacar a evolução dos preços médios, que subiram 18,5% em calçados na comparação com o 4T11.

O anúncio de iniciativas governamentais para sustentar os níveis de consumo, emprego e renda no Brasil e as medidas de desoneração fiscal e trabalhista na indústria, além de ações sobre o câmbio e de defesa comercial tendem a contribuir para que o setor industrial recupere a competitividade.

Comentário do Desempenho

Adicionalmente, a trajetória de queda na inflação abriu espaço para novas reduções nas taxas de juros, ampliando a oferta de crédito a taxas de juros menores tanto para o consumo quanto para o financiamento a produção e capital de giro. A taxa de cambio também apresentou sensível desvalorização desde o encerramento de 2011 (2,3% no trimestre) e tudo indica que esta trajetória deve ser mantida ao longo do ano.

Associadas às providencias macroeconômicas, nossas iniciativas internas implementadas ao final de 2011 - realinhamento de preços em esportivos, reposicionamento estratégico das marcas, redução nos custos e racionalização de despesas – já apresentaram os primeiros resultados neste trimestre.

Receita Operacional Bruta – Mercado Interno

As vendas no mercado interno representaram 70,7% da receita bruta total obtida do 1T12 (82,8% no 4T11) e registraram queda de 19,5% em relação ao quarto trimestre de 2011.

Receita por linha de Negócio - Mercado Interno			
	1T12	4T11	Variação%
R\$ Milhões			(1T12 vs. 4T11)
Receita Operacional Bruta	320,3	397,9	-19,5%
Calçados	286,5	362,2	-20,9%
Calçados Esportivos	214,3	263,4	-18,6%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	72,1	98,8	-27,0%
Confecções	33,9	35,7	-5,2%

Receita por linha de Negócio - Mercado Interno			
	1T12	4T11	Variação%
Vendas Volume - em MM Pares e Peças			(1T12 vs. 4T11)
Calçados	6,7	9,2	-27,0%
R\$/par	42,51	39,23	8,3%
Calçados Esportivos	3,4	4,3	-21,5%
R\$/par	63,78	61,53	3,7%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	3,4	5,0	-31,8%
R\$/par	21,35	19,96	7,0%
Confecções	1,2	1,3	-7,3%
R\$/peça	28,42	27,80	2,2%

Calçados Esportivos

Nos últimos anos a concorrência no mercado interno tem se acirrado com o aumento da presença de importados, principalmente graças ao benefício do câmbio apreciado.

As vendas no 1T12 foram 18,6% menores em relação ao 4T11, resultado da queda de 21,5% no número de pares vendidos. Os preços médios subiram 3,7%. O primeiro trimestre de 2011 havia registrado queda de 29,8% na receita em relação ao 4T10 e redução de 25,3% no número de pares vendidos.

Durante todo o ano de 2011 direcionamos nossos esforços para a elaboração de produtos que se enquadrassem a nova realidade de preços do mercado brasileiro, buscando manter a rentabilidade. A nova coleção concluída em 2011 traz os alicerces para a retomada aos níveis tradicionais de vendas e margens da Companhia. Esta mudança no mix permite fortalecer a presença das nossas marcas e obter melhor rentabilidade.

Comentário do Desempenho

Calçados Femininos, chinelos e botas

A receita bruta no mercado interno foi 27,0% inferior no 1T12 em relação ao 4T11, aumento no preço médio de 7,0% e queda de 31,8% no número de pares vendidos. A redução de volumes também ainda é reflexo dos ajustes na produção implementados a partir do 2T11, em função da troca do sistema de controle produtivo das fábricas.

O prestígio mantido pelas marcas Azaleia e Dijean junto ao público feminino representa um importante ativo para a recuperação das vendas do segmento. Tendo em vista que o mercado de calçados femininos é pulverizado, onde predominam empresas nacionais de pequeno e médio porte com poucas marcas representativas, a presença de marcas fortes, como a Azaleia e o Dijean que inspiram qualidade e são vendidas a preços acessíveis à maior parte do público alvo, traz uma vantagem competitiva importante para a retomada dos volumes e da rentabilidade.

Confecções

O segmento apresentou queda de 5,2% da receita no 1T12 em relação ao 4T11, com volumes 7,3% menores e preços 2,2% acima do 4T11.

Receita Operacional Bruta – Mercado Externo

As vendas no mercado externo representaram 29,3% da receita bruta total do 1T12 e foram realizadas principalmente na Argentina, por meio de nossas operações locais e produção nas fábricas do Brasil e de Coronel Suarez (Argentina). O restante das vendas para o mercado externo foi realizado, principalmente nos países onde temos operações comerciais – Peru, Chile e Colômbia, além de outros destinos. No 1T12 a receita bruta proveniente do mercado externo foi de R\$ 132,8 milhões (US\$ 75,1 milhões), com aumento de 63,7% (aumento de 31,9% em dólar).

Receita por linha de Negócio - Mercado Externo			
	1T12	4T11	Variação%
US\$ Milhões	(1T12 vs. 4T11)		
Receita Operacional Bruta	75,1	45,9	63,7%
Calçados	73,0	45,0	62,2%
Calçados Esportivos	61,4	33,7	82,3%
Calçados Femininos e Chinelos	11,6	11,3	2,5%
Confecções	2,1	0,9	139,7%

Receita por linha de Negócio - Mercado Externo			
	1T12	4T11	Variação%
Vendas Volume - em MM Pares e Peças	(1T12 vs. 4T11)		
Calçados	2,11	1,95	7,9%
<i>US\$/par</i>	<i>34,65</i>	<i>23,05</i>	<i>50,4%</i>
Calçados Esportivos	1,23	1,02	21,2%
<i>US\$/par</i>	<i>49,79</i>	<i>33,12</i>	<i>50,4%</i>
Calçados Femininos e Chinelos	0,87	0,94	-6,6%
<i>US\$/par</i>	<i>13,29</i>	<i>12,11</i>	<i>9,8%</i>
Confecções	0,16	0,06	158,5%
<i>US\$/par</i>	<i>13,10</i>	<i>14,12</i>	<i>-7,3%</i>

Comentário do Desempenho

Calçados Esportivos

A receita bruta na linha de calçados esportivos foi de US\$ 61,4 milhões (R\$ 108,5 milhões), 82,3% maior no 1T12 em relação ao 4T11, com volumes 21,2% superiores e preços médios 50,4% acima.

As vendas da marca Reebok aos varejistas na Argentina são realizadas por meio da *Joint Venture (JV)* que temos junto com a detentora da marca. O aumento nos preços médios observado durante o trimestre refere-se, principalmente, ao faturamento adicional da JV em favor da Companhia realizado na marca *Reebok* durante o período. As vendas da marca *Olympikus* são realizadas diretamente ao mercado.

Calçados Femininos e Chinelos

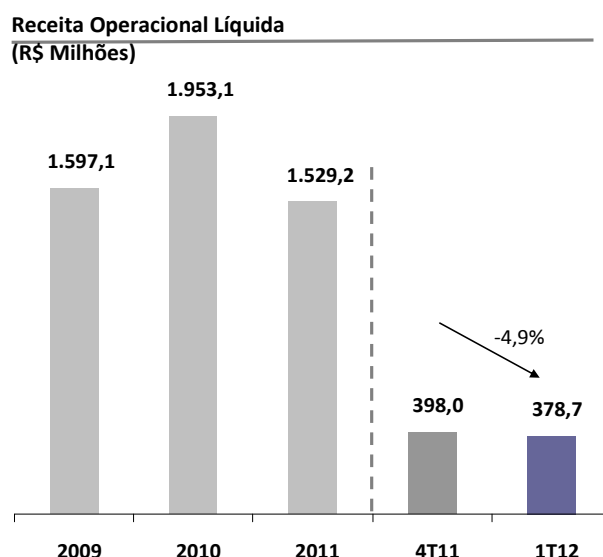
Aumento de 2,5% sobre as vendas do 4T11 com queda de 6,6% nos volumes e preços 9,8% superiores. Este desempenho é reflexo da estratégia de reposicionamento do segmento adotada no mercado argentino visando aumentar a rentabilidade e participação de mercado das marcas no mercado local.

Confecções

As vendas somaram US\$ 2,1 milhões (R\$ 3,8 milhões) e registraram aumento de 139,7% no 1T12, com aumento de 158,5% nos volumes. Os preços médios foram 7,3% menores no 1T12 vs. 4T11. A operação neste segmento é difícil pelas travas às importações, mas com perspectivas boas para a produção local, um diferencial para a nossa Empresa.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida do 1T12 somou R\$ 378,7 milhões, 4,9% abaixo dos R\$ 398,0 milhões apurados no 4T11.



Comentário do Desempenho

Custo dos Produtos Vendidos, Resultado Bruto e Margem Bruta

Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) somaram R\$ 282,5 milhões no 1T12, 27,9% abaixo do 4T11(R\$ 391,8 milhões). O resultado bruto apurado no 1T12 somou, R\$ 96,2 milhões e ficou significativamente acima dos R\$ 6,3 milhões reportados no 4T11 com margem bruta de 25,4% (1,6% no 4T11), um aumento de 23,9 p.p..

R\$ Milhões	Resultado Bruto		
	1T12	4T11	Var.%
Custo dos Produtos Vendidos	282,5	391,8	-27,9%
Lucro Bruto	96,2	6,3	1435,0%
Margem Bruta	25,4%	1,6%	23,9 p.p.

Despesas Operacionais

No 1T12, o total de despesas com vendas, administrativas e outras representou 26,0% da Receita Operacional Líquida (33,8% no 4T11), somando R\$ 98,3 Milhões (R\$ 134,7 milhões no 4T11), 27,0% acima na comparação com o 4T11.

Despesas Operacionais	1T12	% ROL	4T11	% ROL	Variação %
Despesas Com Vendas					1T12 vs. 4T11
<i>Royalties, Fretes e Comissões</i>	(25,4)	6,7%	(34,4)	8,6%	-26,2%
<i>Propaganda</i>	(39,6)	10,5%	(58,0)	14,6%	-31,7%
<i>Gerais e PDD</i>	(9,5)	2,5%	(11,0)	2,8%	-13,8%
Total Vendas	(74,5)	19,7%	(103,4)	26,0%	-27,9%
Despesas Administrativas					
Total Administrativas	(29,0)	7,6%	(29,4)	7,4%	-1,5%
Outras Receitas / Despesas Operacionais					
Total Outras Receitas / Despesas Operacionais	5,1	-1,4%	(1,9)	0,5%	-
Total Despesas Operacionais	(98,3)	26,0%	(134,7)	33,8%	-27,0%

Assim como nos custos, as despesas operacionais do 4T11 ainda carregam o ônus das medidas implementadas em 2011. No atual trimestre, porém é possível observar a evolução positiva do patamar de despesas em direção aos níveis considerados adequados pela Companhia, conforme detalhado a seguir:

Despesas com Vendas

As despesas com vendas representaram 19,7% da ROL no 1T12 (26,0% no 4T11), uma redução horizontal de 27,9% sobre o 4T11. Embora significativa, ainda acreditamos em novas reduções, tendo em vista que os gastos com propaganda ainda representaram 10,5% da ROL e, conforme as metas da Companhia, serão realinhados aos níveis históricos e tendem a convergir para 8,0% da ROL ao longo dos próximos 2 anos.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas foram 1,5% inferiores no 1T12 em relação ao 4T11.

Comentário do Desempenho

Outras Receitas/Despesas Operacionais

Esta rubrica inclui as despesas e receitas com reversão de provisões de contingências, além de outras receitas e despesas referentes ao curso normal das atividades da Companhia. No 1T12 foi registrada receita de R\$ 5,1 milhões contra despesa de R\$ 1,9 milhões apuradas no 4T11, despesas estas, referente ao reforço da provisão para contingências e indenizações referentes ao fechamento das fábricas realizada no 4T11.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 38,6 milhões no 1T12, 9,6% abaixo dos R\$ 42,7 milhões apurados no 4T11. As despesas com empréstimos somaram R\$ 32,4 milhões no 1T12 e ficaram estáveis em relação ao 4T11.

Despesas Financeiras Líquidas (R\$ Milhões)			
	1T12	4T11	Variação %
Despesas c/ Empréstimos	(32,3)	(32,0)	0,9%
Variação Cambial s/ Empréstimos	(0,6)	(0,8)	-28%
Receitas com Aplicação	0,4	0,3	38%
Despesas - Passivo Financeiro Líquido	(32,4)	(32,5)	-0,2%
Variação Cambial	(2,0)	(1,3)	52,7%
Serviços Financeiros e Cobrança	(4,2)	(8,9)	-53,1%
Despesas Financeiras Líquidas	(38,6)	(42,7)	-9,6%

Resultado Líquido

O Resultado Líquido encerrou o 1T12 em R\$ 37,9 milhões negativos – R\$ 169,2 milhões negativos no 4T11. A comparação com o 4T11 permite a constatação da forte tendência à reversão do resultado negativo (32,6 pontos percentuais na margem líquida) neste início do ano, como resultado dos ajustes implementados em 2011.

R\$ Milhões	Resultado Líquido		
	Variação		
	1T12	4T11	1T12 vs. 4T11
Resultado Líquido	(37,9)	(169,2)	-
<i>Margem Líquida</i>	<i>-10,0%</i>	<i>-42,5%</i>	<i>32,6 p.p.</i>

Comentário do Desempenho

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

O Ebitda no 1T12 foi de R\$ 25,2 milhões. Após três trimestres consecutivos sem geração de caixa, a Companhia apresenta reversão da base negativa de Ebitda do 4T11 (R\$ 101,1 milhões negativos), com evolução de 32,1 p.p., a resposta positiva às iniciativas implementadas ao longo de 2011. Durante o exercício de 2012 acreditamos em manutenção desta tendência, à medida que os resultados da estratégia adotada apresentem continuidade na evolução.

R\$ Milhões	EBITDA		
	Variação %		
	1T12	4T11	1T12 vs. 4T11
Resultado Líquido	(37,9)	(169,2)	-
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,3)	(1,9)	
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	38,6	42,7	
(+/-) Depreciação e Amortização	27,8	27,4	
EBITDA	25,2	(101,1)	-39,2%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>6,7%</i>	<i>-25,4%</i>	<i>32,1 p.p.</i>

Financiamento Bancário

As dívidas da Vulcabras|azaleia objetivam o financiamento de investimentos em tecnologia, na construção, ampliação, capital de giro e manutenção das plantas industriais. Os recursos são provenientes de linhas de crédito tomadas, principalmente, junto a bancos e entidades de fomento e bancos privados, com recursos destinados a programas de incentivo à produção, inovação, pesquisa e desenvolvimento e financiamento das necessidades de curto prazo.

Financiamentos e Empréstimos por Indexador (R\$ milhões)					
	1T12	%	2011	%	Var. %
Taxas Fixas (média 7,50% a.a.)	129,5	11,9%	123,1	11,5%	5,2%
TJLP + Juros Médios 3,97% a.a.	314,3	29,0%	337,7	31,5%	-6,9%
CDI	494,0	45,6%	464,3	43,4%	6,4%
Moeda Estrangeira (US\$ e Pesos)	145,9	13,5%	145,7	13,6%	0,2%
Financiamentos e Empréstimos	1.083,7	100,0%	1.070,8	100,0%	1,2%
(-) Disponibilidades e Aplicações	(23,1)		(30,5)		-24,3%
Endividamento Líquido	1.060,5		1.040,3		1,9%
Curto Prazo	472,5	44,6%	424,8	40,8%	
Longo Prazo	588,0	55,4%	615,5	59,2%	
Total Líquido	1.060,5		1.040,3		1,9%
Prazo Médio (anos)	3		3		
Endividamento/Patrimônio Líquido	6,0		4,9		
End. Líquido/Ativo Total	0,7		0,7		

Comentário do Desempenho

Encerramos o 1T12 com endividamento bruto de R\$ 1.083,7 milhões, 1,2% acima dos R\$ 1.070,8 milhões apurados em dezembro de 2011. Em termos líquidos o endividamento foi 1,9% superior, passando de R\$ 1.040,3 milhões para R\$ 1.060,5 milhões no 1T12, um aumento de R\$ 20,2 milhões.

Os financiamentos em taxa fixa, destinados a exportação, inovação e aquisição de máquinas e equipamentos, representaram 11,9% da dívida bruta total no trimestre (11,5% no encerramento de 2011). Os financiamentos atrelados a TJLP são destinados a projetos de ampliação e modernização de nossas operações e representaram 29,0% do endividamento total (31,5% em 2011).

Os financiamentos em moeda estrangeira somaram R\$ 145,9 milhões no 1T12(R\$ 145,7 milhões em 2011), sendo a maior parte (72%) em Pesos Argentinos, seguindo o objetivo de conferir maior equilíbrio entre os ativos e passivos em moeda estrangeira e nossas fontes de receita.

Os vencimentos dos empréstimos da Vulcabras|azaleia estendem-se até o ano de 2019, sendo que o prazo médio ponderado de pagamento é de 3 anos.

Vencimento dos Financiamentos e Empréstimos (R\$ milhões)	
Posição em 31/03/2012	
Vencimento	Empréstimos
2012	464,7
2º Trim/2012	355,6
3º Trim/2012	52,6
4º Trim/2012	56,5
2013	158,3
2014	70,8
2015	63,4
2016	254,1
2017	50,9
2018	16,5
2019	5,1
TOTAL	1.083,7

Temos trabalhado em renovações e captações junto a nossos principais parceiros financeiros no sentido de liquidar as linhas de curto prazo com captações de prazos mais longos e taxas menores. Trata-se de novas linhas de repasse junto aos bancos de fomento (BNDES - Revitaliza e Progeren) e BNB de incentivo às exportações e de capital de giro, que tiveram suas condições de captação flexibilizadas recentemente.

Comentário do Desempenho

Investimentos

Os investimentos realizados durante o 1T12 somaram R\$ 15,6 milhões e foram destinados principalmente aos moldes, matrizes e ferramentais utilizados na fabricação de calçados para atender aos lançamentos e novas coleções.

R\$ Milhões	Investimentos		
	1T12	4T11	Variação %
Predios e Instalações	0,1	0,3	-73,1%
Maquinas e Equipamentos	1,9	1,4	30,3%
Moldes e Outros	13,6	25,6	-46,6%
Total	15,6	27,3	-42,9%

Capital Circulante Líquido

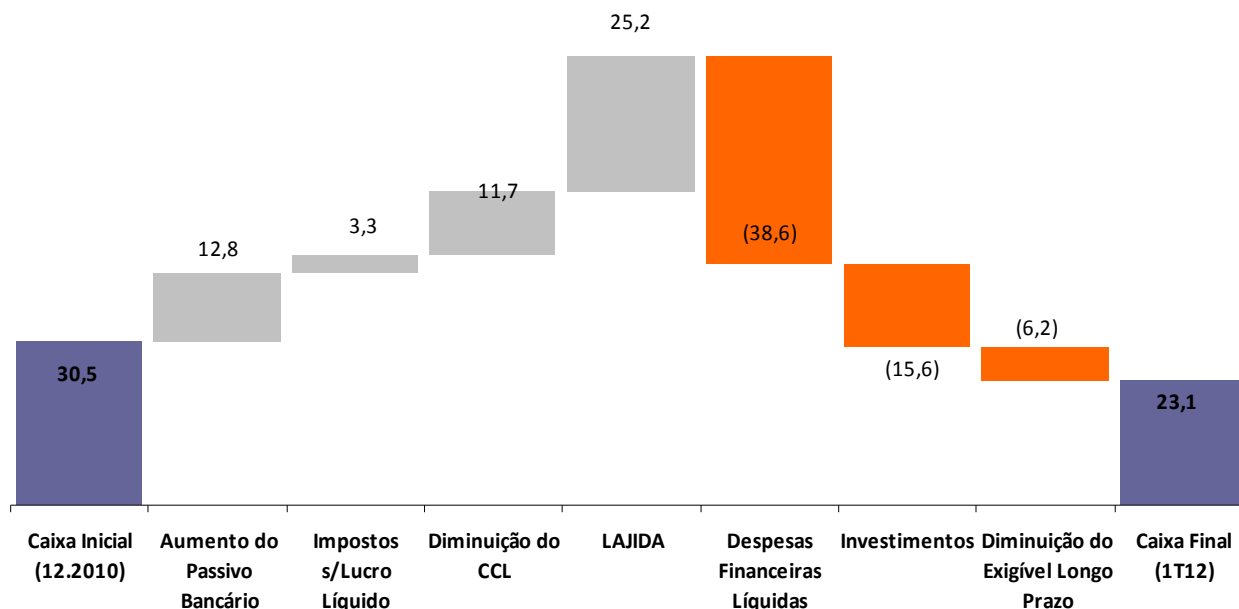
Entre o encerramento de 2011 e o fim do 1T12, houve redução nas necessidades de capital de giro de R\$ 11,7 milhões.

Capital Circulante Líquido Consolidado - R\$ milhões			
	2011	1T12	Variação CCL
ATIVO CIRCULANTE			
Contas a receber	435,6	433,8	(1,8)
Estoques	272,4	291,5	19,1
Impostos a recuperar	26,0	27,5	1,5
Despesas antecipadas	54,0	51,0	(3,0)
Outros	24,2	19,2	(5,0)
	<u>812,2</u>	<u>823,0</u>	<u>10,8</u>
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores Bens e Serviços	89,2	106,3	(17,1)
Impostos e contribuições a recolher	14,7	22,8	(8,1)
Salários e férias a pagar	67,0	64,3	2,7
Provisão para contingências	14,5	14,1	0,4
Dividendos	0,8	0,8	-
Outros	18,4	18,8	(0,4)
	<u>204,6</u>	<u>227,1</u>	<u>(22,5)</u>
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO - Aumento (Diminuição)	607,6	595,9	(11,7)

Comentário do Desempenho

Fluxo de Caixa

A geração de caixa do período (Ebitda) de R\$ 25,2 milhões foi suficiente para cobrir as necessidades no período, principalmente em despesas financeiras e com investimentos. As captações no mercado financeiro somaram R\$ 12,8 milhões.



Quadro de Pessoal

Quadro de Pessoal		
	1T12	1T11
BRASIL	31.472	32.273
EXTERIOR	3.734	3.971
Argentina	3.500	3.744
Outros Países	234	227
TOTAL	35.206	36.244

A Vulcabras|azaleia é tradicionalmente uma Empresa geradora de empregos. Possuímos empregados distribuídos nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará e Sergipe), no Sul (Rio Grande do Sul) e no Sudeste (São Paulo). Além de operações industriais na Argentina, e escritórios comerciais no Peru, Colômbia e EUA.

Auditoria Independente

Em atendimento à instrução CVM 381/03 informamos que a Ernst & Young Terco Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria no período de janeiro a março de 2012.

As informações não financeiras da Vulcabras|azaleia e suas controladas, as informações pró-formas, assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias, não foram revisadas pelos auditores independentes.

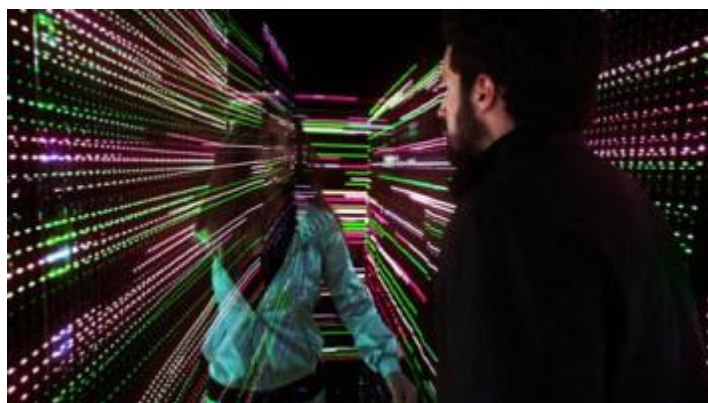
Comentário do Desempenho

Gestão de Marcas



A Olympikus, marca esportiva genuinamente brasileira e líder neste segmento no país, amplia a sua participação no mercado brasileiro com lançamentos de produtos e presença nos espaços nobres da mídia. A marca também reafirma o seu compromisso com o esporte no Brasil com patrocínios a confederações, equipes e atletas.

Na parceria mais vitoriosa do esporte no país de todos os tempos, a Olympikus é a patrocinadora desde 1997 da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e a marca oficial da Confederação Brasileira de Triathlon (CBTRI), que estarão nos Jogos Olímpicos de 2012, e de atletas reconhecidos como Giba, Bruninho, Murilo, Jaqueline, Fabie dos técnicos das seleções de vôlei Bernardinho e José Roberto Guimarães. A marca veste os times do Sollis/ Nestlé e Unilever, 1º e 2º lugar da Superliga deste ano. Além disso, a Olympikus patrocina grandes atletas como a nadadora Fabíola Molina, que representará mais uma vez o Brasil nos Jogos Olímpicos e o triatleta Oscar Galindez, que recentemente garantiu, em sua segunda vitória seguida, o tricampeonato no Half Triathlon de Concórdia, na Argentina. A Olympikus também é a fornecedora de material esportivo de dois dos maiores clubes de futebol do país: Flamengo e Cruzeiro. Em forte expansão na Argentina, onde a marca está entre as quatro maiores do segmento naquele país: a Olympikus patrocina os times de futebol Racing, Lanús, Argentinos Juniors, no vôlei, as seleções nacionais e o clube Bolívar e ainda: Liceo Naval, no hóquei de grama e o Obras Sanitarias, no basquete.



Neste primeiro trimestre, a Olympikus teve dois grandes lançamentos: o Zomax ZX4 e os "Clássicos do Brasil", que estão inseridos no pacote da Olympikus para 2012 na Rede Globo. Com a renovação do top 5 do futebol e das transmissões de vôlei, a marca permanece na mídia durante todo o ano nos espaços mais nobres. A Olympikus estará 50 semanas no ar, atingindo 96,3% dos domicílios brasileiros, o que leva a 170 milhões de espectadores diretamente impactados.

A evolução da tecnologia Zomax, o ZX4, é a quarta geração de um sucesso histórico de vendas. Para apresentar o produto, a Olympikus inovou mais uma vez. Trouxe o artista Muti Randolph para assinar o cenário do filme da campanha, que foi veiculado nos principais intervalos da Rede Globo, impactando mais de 142 milhões de consumidores com os conceitos de tecnologia, associados a design e moda.

Para o lançamento, a marca levou o cenário do comercial para dentro do BBB12. Uma superprodução foi montada no programa para uma das provas de liderança da atração. O sucesso foi tão grande que a marca e o produto atingiram o trending topics do Twitter durante o programa. Além disso, a Olympikus foi uma das marcas mais lembradas do BBB12, segundo pesquisa pelo Datafolha. O resultado de todas as ações foi excelente: 500 mil pares vendidos em apenas quatro meses.

Outro grande lançamento foi a linha "Clássicos do Brasil". A Olympikus foi até 1976 para buscar inspiração e encontrou referências do primeiro modelo fabricado pela marca no país há 36 anos. A linha inaugura um novo segmento de produtos da Olympikus, totalmente relacionados à moda e ligados ao passado. Os novos modelos remetem o público ao lifestyle esportivo daquela época, seguindo a tendência retrô.



Comentário do Desempenho

A campanha foi lançada na Rede Globo e atingiu mais de 1.200 milhões de views no Youtube, apenas na semana de lançamento.



Para reverberar o sucesso do “Clássicos do Brasil”, a marca preparou uma ação com formadores de opinião e jornalistas de todo o país, ligados à moda, arte e música, que receberam um kit de apresentação da linha.

Dando seqüência aos grandes lançamentos do ano, no futebol, a marca preparou duas ações inéditas. Patrocinadora do Clube de Regatas do Flamengo, desde 2009, a Olympikus, em parceria com a NetShoes, preparou uma grande surpresa para a pré-venda da nova camisa do clube. Os primeiros torcedores que adquiriram a camisa pela NetShoes foram surpreendidos, em casa, por torcedores da Raça Flamengoista. A ação “A camisa que vem com a torcida” teve grande repercussão entre os torcedores nas mídias sociais, se tornando mais um case de sucesso para a marca.



Ampliando a sua atuação no futebol, a Olympikus tornou-se, a partir de 13 de março de 2012, fornecedora de material esportivo de um dos maiores e mais tradicionais clubes de futebol do país: o Cruzeiro Esporte Clube, time bicampeão brasileiro da Libertadores, da Super Copa, da Recopa Sulamericana e tetracampeão da Copa do Brasil.

E para marcar o lançamento dos novos uniformes do clube, a marca realizou uma ação inédita nas redes sociais, intitulada “8 milhões de ídolos”, em referência aos milhões de torcedores apaixonados pelo clube mineiro. Um aplicativo na página da marca no Facebook foi desenvolvido para calcular os títulos, vitórias e gols do clube desde o nascimento dos torcedores até 2012. A ação teve 18 mil acessos apenas na primeira semana.

Todas as ações da Olympikus nas mídias sociais trouxeram um aumento de 1802% no número de fãs da marca no Facebook. O objetivo da marca é ampliar ainda mais este sucesso, que já nos primeiros meses do ano alcançou 500 mil pessoas.

Comentário do Desempenho

azaleia

Com 50 anos de existência a Azaleia é a mais conhecida, preferida e a principal marca de calçados feminino do Brasil. Essa posição foi amplamente divulgada pelos principais veículos do setor calçadista nesse primeiro trimestre com os resultados da pesquisa Azimute 720. Reforçando este reconhecimento, em março, a marca foi apontada como a mais lembrada na categoria calçados femininos na pesquisa “Marcas de Quem Decide”, do Jornal do Comércio (RS).

No primeiro trimestre, a Azaleia inovou no lançamento de sua coleção outono/inverno 2012. A marca esteve presente na novela *Aquele Beijo*, da Rede Globo, com ações de merchandising que entraram naturalmente na trama e se estenderam até as últimas semanas da novela, período de maior audiência. A ação impactou 12 milhões de mulheres diariamente.

Para dar continuidade à série de ações, a Azaleia estendeu a estratégia para uma forte campanha em revistas de grande afinidade com o público feminino. Os anúncios reforçaram os produtos que estiveram em destaque na novela, e trouxeram como inspiração o Luxo Campesino, principal tendência presente nos modelos da coleção outono/inverno da marca.

Em janeiro, a coleção foi apresentada com exclusividade aos participantes da *Couromoda 2012*, com a participação de Grazi Massafera para mostrar as novidades de sua linha de produtos Grazi Azaleia, que é licenciada pela marca desde 2009.



Fez parte da estratégia da Azaleia ainda a forte presença no meio online buscando reforçar ainda mais o contato com as consumidoras. A marca inseriu nas redes sociais conteúdo relevante como dicas de moda, comportamento e beleza. A campanha contou, ainda, com materiais de ponto de venda que podem ser vistos em mais de sete mil lojas em todo o Brasil.

dijean

Na *Couromoda 2012*, a Dijean lançou mais de 30 linhas de produtos para o outono/inverno. A nova coleção construída em cima do conceito de tribos urbanas e do comportamento dos jovens, trouxe como principais temas: o colegial, a fábula urbana e o espírito livre.

A marca também tem forte atuação no mundo online e, neste período, deu continuidade à ação no seu site, dando dicas das principais tendências da nova estação para as meninas que acompanham as novidades da Dijean.

Comentário do Desempenho

OPANKA

Na Couromoda 2012, a marca apresentou suas novidades com destaque para a renovação das linhas Opanka 100 e Opanka 800, sucessos da marca nos últimos anos.

Entre as ações do primeiro trimestre, o destaque foi a ativação em pontos de venda de todo o país com expositores diferenciados para o atacado e para o varejo. O site também foi reformulado com um novo padrão gráfico reforçando os destaques da coleção.



Com 60 anos de mercado, as Botas Vulcabras são líderes neste segmento e sinônimo de tradição e confiança. São fabricadas de acordo com os padrões nacionais e internacionais de qualidade, possuindo uma linha completa de modelos (com botas de borracha, EVA e PVC), que atendem principalmente ao setor de segurança do trabalho. São clientes das Botas Vulcabras grandes indústrias químicas, hospitais, laboratórios, indústrias de alimentos, construção civil, mineradoras, siderúrgicas e metalúrgicas.

No primeiro trimestre de 2012, as Botas Vulcabras estiveram presentes nas feiras AveSui – Feira da Indústria de Aves e Suínos realizada há mais de 10 anos - e Fennopan – Feira Norte-Nordeste de Panificação e Food-Service, que reúne expositores de todo o Brasil, demonstrando e apresentando as novidades no mercado em equipamentos, produtos e serviços.

A marca também realizou diversas ações de treinamentos durante o período, impactando 800 pessoas.

Reebok

No primeiro trimestre de 2012, a grande aposta da Reebok no Brasil foi o lançamento da linha de produtos Real Flex, modelo que marcou o novo posicionamento global da marca. Este novo conceito está atrelado ao fortalecimento da marca na atividade física, treinamento e preparo físico, e à modalidade CrossFit, com o novo slogan global “the sport of fitness has arrived”, que mistura atividade física a um condicionamento global, unindo esporte e diversão. O Real Flex é um calçado leve, com design minimalista, ideal para diversas praticas esportivas e para quem prioriza o corpo e a saúde.



Para este lançamento, a Reebok preparou ações inéditas no ponto de venda, instalando vitrines interativas e desenvolvendo estruturas em formato de contêiner no Barra Shopping (RJ) e Shopping Morumbi (SP). No Shopping Morumbi, a Reebok montou uma vitrine inédita com a qual os consumidores puderam interagir. Na vitrine aparecia um vídeo que apresenta o produto e se modificava por meio de um sensor, que reconhecia a movimentação das pessoas através da tecnologia kinect. Foram 48 mil pessoas impactadas diariamente de uma forma completamente diferente, jamais vista no Brasil, seguindo a filosofia da marca em ser totalmente inovadora. Toda ação e a reação das pessoas foi transmitida nas redes sociais - <http://www.youtube.com/watch?v=SNtocXyCY4o>. A estratégia teve como foco uma ação 360º, abrangendo fortemente tanto os pontos de venda com novas vitrines e materiais de pdv quanto os meios digitais, onde a

Comentário do Desempenho

presença do público de Reebok é muito forte. Entre as ações de internet, foi criado um documentário que apresenta o que é o Crossfit, modalidade que está totalmente alinhada a estratégia da marca no mundo e que é um dos pilares deste trabalho de preparação para qualquer esporte.



Outra ação de sucesso desenvolvida pela Reebok neste período foi o Reexperience Club, um projeto que está selecionando embaixadores para a marca.

Com o objetivo de aproximar a Reebok do público jovem, de 12 a 17 anos, a marca selecionou 12 escolas nas cidades de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e São José dos Campos para uma gincana inédita, com provas físicas e online, que teve como jurados as personalidades Tiago Leifert, Mariana Weickert, Carla Lamarca, Bel Mota e Arlindo Grund. Os jurados avaliaram os competidores nos temas cinema, música, esporte e estilo. Os 50 embaixadores escolhidos serão os porta-vozes da Reebok e ganharam prêmios exclusivos. A ação impactou diretamente mais de 36 mil jovens. Além da aproximação com o público jovem, a Reebok conquistou também, de forma natural e divertida, um excelente relacionamento com as escolas, família dos jovens e a comunidade em geral.

Comentário do Desempenho

Anexo 1 – Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ Milhões)

Balanço Patrimonial - Vulcabras | azaleia (Consolidado)

Ativo - R\$ Milhões			Passivo - R\$ Milhões		
	1T12	2011		1T12	2011
Circulante	843,2	840,8	Circulante	722,7	659,9
Disponibilidades	10,4	18,2	Fornecedores	106,3	89,2
Aplicações financeiras	9,9	10,5	Financiamentos e Empréstimos	495,2	454,9
Contas a receber de clientes	433,8	435,6	Financiamentos incentivados	0,4	0,4
Estoques	291,5	272,4	Impostos e contribuições a recolher	21,3	12,2
Impostos a recuperar	27,5	26,0	Programa Recuperação Fiscal (REFIS)	1,5	2,5
Despesas antecipadas	51,0	54,0	Salários e férias a pagar	64,3	67,0
Outros créditos	19,2	24,2	Provisão para contingências	14,1	14,5
			Outras contas a pagar	18,8	18,3
			Dividendos propostos	0,8	0,8
Não circulante	699,4	705,7	Não circulante	642,9	673,6
Aplicações financeiras	2,9	1,8	Financiamentos e empréstimos	584,0	611,7
Impostos a recuperar	23,0	19,1	Financiamentos incentivados	4,1	3,7
Impostos diferidos	59,4	59,4	Programa Recuperação Fiscal (REFIS)	1,1	1,3
Depósitos judiciais	12,4	12,4	Provisão para contingências	1,4	4,8
Partes relacionadas	14,4	14,1	Impostos diferidos s/reav. imobilizado	8,5	8,7
Despesas antecipadas	-	-	Provisão para indenizações	14,8	14,7
Outros créditos	4,1	3,0	Outras contas a pagar	29,1	28,6
Investimentos	24,0	24,4			
Imobilizado	326,9	339,4	Patrimônio líquido (controladores)	177,0	212,9
Intangível	232,5	232,1	Capital social	208,6	208,6
			Reservas de reavaliação	16,3	16,6
			Ajustes de avaliação patrimonial	(6,2)	(8,2)
			Reserva de lucros	-	-
			Prejuízo Acumulado	(41,8)	(4,2)
			Partic. acionistas (não controladores)	0,1	0,1
			Patrimônio líquido Total	177,1	213,0
Ativo Total	1.542,7	1.546,5	Passivo Total	1.542,7	1.546,5

Comentário do Desempenho

Anexo 2 – Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$ Milhões)

Demonstração dos Resultados	1T12	%	4T11	%	Variação %
Receita operacional bruta	453,2	119,7%	480,4	120,7%	-5,7%
Vendas Mercado Interno	320,3	70,7%	397,9	82,8%	-19,5%
Vendas Mercado Externo	132,8	29,3%	82,5	17,2%	61,0%
Deduções da Receita Bruta	(74,5)	-16,4%	(82,4)	-17,2%	-9,6%
Receita operacional líquida	378,7	100,0%	398,0	100,0%	-4,9%
Custo dos produtos vendidos	(282,5)	-74,6%	(391,8)	-98,4%	-27,9%
Lucro bruto	96,2		6,3		1435,0%
<i>Margem Bruta</i>	25,4%		1,6%		23,9 p.p.
Despesas operacionais	(103,5)	-27,3%	(132,8)	-33,4%	-22,1%
Vendas	(74,5)	-19,7%	(103,4)	-26,0%	-28,0%
Administrativas	(29,0)	-7,6%	(29,4)	-7,4%	-1,5%
Resultado Operacional	(7,3)		(126,6)		-94,2%
<i>Margem Operacional</i>	-1,9%		-31,8%		29,9 p.p.
Outras Desp./Rec. Operacionais	4,7	1,2%	(1,9)	-0,5%	-
Resultado Operacional antes das Financeiras (EBIT)	(2,6)		(128,4)		-98,0%
<i>Margem Ebit</i>	-0,7%		-32,3%		
Resultado Financeiro	(38,6)	-10,2%	(42,7)	-10,7%	-9,6%
Lucro antes CSLL/IRPJ	(41,2)	-10,9%	(171,2)	-43,0%	-75,9%
Imp. de Renda e Contr. Social	3,3	0,9%	1,930	0,5%	68,8%
Resultado Líquido	(37,9)		(169,2)		-77,6%
<i>Margem Líquida</i>	-10,0%		-42,5%		32,6 p.p.

Demonstrativo do Ebitda	1T12	%	4T11	%	Variação %
Lucro antes CSLL/IRPJ	(41,2)	-10,9%	(171,2)	-43,0%	-75,9%
Resultado Financeiro, líquido	38,6	10,2%	42,7	10,7%	-9,6%
Depreciação	27,8	7,3%	27,4	6,9%	1,6%

EBITDA	25,2		(101,1)		-
<i>Margem Ebitda</i>	6,7%		-25,4%		32,1 p.p.

Comentário do Desempenho

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Grendene Bartelle	Presidente
Alexandre Grendene Bartelle	Vice-Presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho	2º Vice-Presidente
Hector Nunez	Conselheiro
Roberto Faldini	Conselheiro

DIRETORIA

Milton Cardoso dos Santos Filho	Presidente
Ademir Anildo Dreger	Diretor de Tecnologia
Edivaldo Rogério de Brito	Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara	Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento	Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins	Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle	Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Manoel Damiano da Silveira Neto
Contador - CRC - 1 RJ 052266 O-2 "S" - SP

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

O objeto social da Vulcabraslazaleia S.A. (“Companhia”) compreende o investimento em outras sociedades, a comercialização e produção nos mercados internos e externos de produtos de vestuários, principalmente de artigos esportivos e calçados masculinos, femininos e profissionais, através de suas controladas diretas e indiretas:

- Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
- Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.;
- Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.;
- Globalcyr S.A. (situada no Uruguay);
- Vulcabraslazaleia Argentina S.A, situada na Argentina S.A.;
- Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. - que possui as seguintes empresas subsidiárias:
 - Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
 - Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.;
 - Reiziger Participações Ltda.;

Assim como possui as seguintes distribuidoras no exterior: Azaléia USA Inc., Calzados Azaléia Colômbia Ltda. e Calzados Azaléia Peru S.A. e Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited.

As marcas administradas pelas sociedades compreendem:

- Marcas próprias: Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, Olympikus e Vulcabras.
- Marcas de terceiros: Reebok.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas da Companhia e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas “lado-a-lado” em

Notas Explicativas

um único conjunto de informações trimestrais.

A autorização para a conclusão destas informações trimestrais foi dada pelo Conselho de Administração em 9 de maio de 2012.

2.2 *Base de mensuração*

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas em IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações individuais e consolidadas, estão demonstradas na Nota 3. As informações trimestrais consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3 *Moeda funcional e moeda de apresentação*

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações trimestrais apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 *Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas de IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- Nota 14 - Classificação de propriedade para investimento

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Utilização de prejuízos fiscais
- Nota 22 - Provisões para contingências.
- Notas 15 e 16 - Principais premissas utilizadas para as projeções do fluxo de caixa descontado

Notas Explicativas

3 Principais políticas contábeis

Estas informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas segundo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras do último exercício social e devem ser analisadas em conjunto com a Nota 3 – Principais políticas contábeis, das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

4 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	% Participação direta		% Participação indireta		% Participação total	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	99,99	99,99	-	-	99,99	99,99
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	2,00	2,00	98,00	98,00	100,00	100,00
Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	4,41	4,41	95,59	95,59	100,00	100,00
Globalcyr S.A.	26,16	26,16	73,84	73,84	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Azaleia U.S.A. Inc.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia de Colombia Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia Peru S.A.	-	-	99,11	99,11	99,11	99,11
Reiziger Participações Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as sociedades consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Joint Operation no Brasil e na Argentina

A Vulcabraslazaleia S.A. e o Grupo adidas constituíram em 25 de março de 2008 uma “*Joint Operation*” para conduzir os negócios de distribuição de calçados, confecções e acessórios com a marca Reebok, tendo duração prevista até dezembro de 2015.

De acordo com os termos do contrato, Pedro Grendene Bartelle é o Presidente da sociedade, denominada Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que é administrada por um Conselho de Administração composto de executivos da adidas e da Vulcabraslazaleia S.A.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda não é relevante para consolidação.

A controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A., que também tem os direitos exclusivos de distribuição dos produtos Reebok na Argentina, constituiu uma “*Joint Operation*” em 2 de junho de 2008, denominada Reebok Argentina S.A. para a distribuição dos produtos naquele mercado, basicamente nos mesmos termos do contrato brasileiro.

Notas Explicativas

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazoleia Argentina S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Argentina S.A. não é relevante para consolidação.

a. Características principais das sociedades controladas incluídas na consolidação

Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é a Sociedade responsável pela produção e desenvolvimento de calçados, confecções da marca Reebok e Olympikus e botas de borracha e de PVC. Iniciou suas atividades com sede no município de Horizonte, Estado do Ceará, tendo como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação em geral de calçados e artigos esportivos.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazoleia S.A., no Brasil, em média 25% do total das vendas do período são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda e também com a constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e Vulcabraslazoleia Argentina S.A., na Argentina, 14% do total das vendas do período são para a Reebok Argentina S.A..

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus. Iniciou suas atividades em 14 de junho de 2006, com sede na cidade de Horizonte, Estado do Ceará.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazoleia S.A. no Brasil, em média 74% das vendas do período são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.

A Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda., foi constituída em 1º de setembro de 2010, com sede na cidade de Itapetinga, estado da Bahia. Seu objetivo é comercializar e distribuir, calçados e confecções com a marca Olympikus. Tendo iniciado suas atividades no terceiro trimestre de 2011 (vide Nota 13 – Investimentos).

Vulcabraslazoleia Argentina S.A.

A Vulcabraslazoleia Argentina S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus no mercado argentino, tendo como principal fornecedor a sua controladora Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Buenos Aires, na Argentina, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados.

Em abril de 2010, a Vulcabraslazoleia Argentina S.A. incorporou a Indular Manufacturas S.A. indústria argentina de calçados esportivos e de segurança, localizada na cidade de Coronel Suárez, Província de Buenos Aires, e que tem por objetivo primordial a produção de

Notas Explicativas

calçados da marca Reebok e Olympikus para atendimento do mercado argentino, bem como o abastecimento do Brasil com modelos que podem ser lá produzidos com vantagens logísticas e de custos sobre a produção brasileira.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia Argentina S.A., na Argentina, em média 51% do total das vendas do período são realizadas para a Reebok Argentina S.A..

Globalcyr S.A.

A Globalcyr S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Reebok no mercado uruguaio, tendo como principal fornecedor a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Montevideu, no Uruguai, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados. Atualmente esta Empresa encontra-se com as suas operações paralisadas, tendo somente despesas de manutenção de suas aeronaves.

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Em julho de 2007, a Vulcabraslazaleia S.A. através de sua controlada direta Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com sede na cidade de Horizonte, adquiriu o controle acionário da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., indústria brasileira de calçados, localizada na cidade de Parobé, estado do Rio Grande do Sul, e tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados, artigos de vestuário, couros e artefatos de couro em geral, materiais plásticos ou similares e a fabricação de componentes, estes para o seu próprio consumo e venda a terceiros.

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos prejuízos do períodos das sociedades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as sociedades. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de resultado não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Caixa e bancos conta movimento	10.386	8.853	1	59
CDBs pós-fixados	-	9.235	-	-
Outros disponíveis - Exterior	<u>15</u>	<u>91</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>10.401</u>	<u>18.179</u>	<u>1</u>	<u>59</u>

Os valores de caixa e equivalente caixa garantem, substancialmente, liquidez imediata e estão classificadas como mantidos para negociação, ou seja, são classificadas como instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado. Caso haja uma necessidade de resgate pode haver variações mínimas nos rendimentos, onde as mesmas serão avaliadas a valor justo e por esta razão foram considerados como equivalentes de caixa.

Os valores aplicados em Certificados de Depósito Bancário (CDB) foram remunerados a taxas que variam entre 99,0% a 108,0% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e valores aplicados através de controladas no exterior, em moeda local, remunerados a taxa de 0,13% a.a.

Não existem recursos mantidos em caixa e equivalentes de caixa que não estejam prontamente disponíveis para utilização da Companhia, assim como não existem diferenças entre os componentes de caixa e equivalentes de caixa e, portanto, esses saldos foram considerados para fins de demonstração de fluxo de caixa.

A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota 28.

6 Aplicações financeiras

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Aplicações financeiras no país:				
Fundos de investimentos - CDB	2	1	2	1
CDBs pós-fixados	9.533	9.110	-	-
Títulos de capitalização	2.213	2.210	-	-
Títulos disponíveis para venda - Ações	<u>972</u>	<u>1.049</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>12.720</u>	<u>12.370</u>	<u>2</u>	<u>1</u>
Circulante	9.869	10.525	-	-
Não circulante	2.851	1.845	2	1

Os títulos disponíveis para venda referem-se a aplicações em ações e quotas de fundos de investimento, disponíveis para a venda e avaliados a valor justo, com efeito em outros resultados abrangentes. As quotas de fundos de investimentos foram disponibilizadas pelos respectivos

Notas Explicativas

administradores e refletem o valor de mercado destes ativos financeiros. As ações foram valorizadas de acordo com a cotação da Bovespa, na data do balanço.

As Controladas têm a intenção e capacidade de manutenção dos títulos de capitalização até a data de vencimentos, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, considerando que possui vários títulos com vencimentos diferentes, sendo R\$ 335 em 31 de março de 2012 (R\$ 365 em 31 de dezembro de 2011) referentes a títulos de curto prazo mantidos até o vencimento. Os valores de não circulante referem-se a títulos de capitalização, sendo R\$ 1.878 em 31 de março de 2012 (R\$ 1.845 em 31 de dezembro de 2011).

7 Contas a receber de clientes

a. Composição dos saldos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Contas a receber				
No país:				
Partes relacionadas	22.014	33.565	-	-
Clientes	260.790	280.664	2.482	2.600
	<u>282.804</u>	<u>314.229</u>	<u>2.482</u>	<u>2.600</u>
No exterior:				
Partes relacionadas	24.770	24.582	-	-
Clientes	144.609	115.556	-	-
	<u>169.379</u>	<u>140.138</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal do contas a receber de clientes	452.183	454.367	2.482	2.600
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.393)	(18.739)	(2.482)	(2.600)
Total do contas a receber de clientes, líquido	<u>433.790</u>	<u>435.628</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
A vencer				
1 a 30 dias	128.247	153.478	-	-
31 a 60 dias	105.727	101.654	-	-
61 a 90 dias	105.480	85.864	-	-
Acima de 90 dias	86.893	90.958	-	-
	<u>426.347</u>	<u>431.954</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Vencidos				
1 a 30 dias	4.803	4.324	-	-
31 a 60 dias	1.729	1.024	-	-
61 a 90 dias	935	824	-	-
Acima de 90 dias	18.369	16.241	2.482	2.600
	<u>25.836</u>	<u>22.413</u>	<u>2.482</u>	<u>2.600</u>
	<u>452.183</u>	<u>454.367</u>	<u>2.482</u>	<u>2.600</u>

A Companhia entende que o montante que melhor representa sua exposição máxima ao risco de crédito no período findo em 31 de março de 2012 é de R\$ 18.393 (R\$ 18.739 em 31 de dezembro de 2011) que representa os títulos vencidos como demonstrado no quadro acima e a análise individualizada conforme mencionado no item (c) abaixo.

Notas Explicativas

c. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

O critério adotado para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi baseado na análise individual do saldo de cada cliente, pois essa provisão deve ser feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança do Contas a receber de clientes, constituídas em montantes julgados suficientes.

d. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, no período findo em 31 de março de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011 está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Saldo inicial	(18.739)	(20.320)	(2.600)	(3.138)
Recuperação de créditos / Créditos baixados	346	1.581	118	538
Saldo final	(18.393)	(18.739)	(2.482)	(2.600)

e. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	31/03/12		31/12/11	
Cientes (partes não relacionadas)				
Maior cliente	12.214	3%	13.777	3%
2º a 11º maiores clientes	37.686	8%	49.803	11%
12º a 50º maiores clientes	41.325	9%	42.884	9%
Outros clientes	314.174	69%	289.756	64%
	405.399	90%	396.220	87%
Partes relacionadas	46.784	10%	58.147	13%
Total da carteira de clientes	452.183	100%	454.367	100%

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos circulantes e não circulantes. As contas a receber de curto prazo foram trazidas a valor presente em 31 de março de 2012 com base na taxa ANBID e resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de recebimento, em torno de 73 dias (69 dias em 31 de dezembro de 2011) da maioria dos créditos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas ao contas a receber de clientes e a outras contas, são divulgadas na Nota 28.

Notas Explicativas

8 Estoques

	<u>Consolidado - IFRS</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Produtos acabados	109.033	106.229
Produtos em elaboração	68.458	69.913
Matérias primas	68.473	48.931
Material de embalagem e almoxarifado	21.681	19.479
Mercadorias em trânsito	15.585	14.354
Importações em andamento	8.289	13.467
	<u>291.519</u>	<u>272.373</u>

a. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

As sociedades controladas, com base em análise histórica e estimativa de perdas, constituem provisão para obsolescência sobre os estoques sem movimentação há mais de 180 dias. Em 31 de março de 2012, a provisão para perdas de produtos acabados é de R\$ 4.580 (R\$ 4.920 em 31 de dezembro de 2011) e a provisão para perdas sobre as matérias-primas é de R\$ 18.029 (R\$ 17.943 em 31 de dezembro de 2011).

O valor de matéria-prima, mão de obra e custos indiretos de fabricação utilizados na composição dos custos de produtos vendidos é de R\$ 282.475 em 31 de março de 2012 (R\$ 291.416 em 31 de março de 2011).

b. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para obsolescência, no período findo em 31 de março de 2012 e exercício findo em dezembro de 2011 está demonstrada a seguir:

	<u>Consolidado - IFRS</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Saldo inicial	(22.863)	(23.784)
Créditos provisionados	<u>254</u>	<u>921</u>
Saldo final	<u>(22.609)</u>	<u>(22.863)</u>

Estes montantes estão incluídos no valor total de reduções de valores e reversões acima apresentados pelos saldos líquidos de Estoques.

Notas Explicativas

9 Impostos a recuperar correntes e diferidos

a. Impostos a recuperar correntes

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
ICMS	3.938	4.081	37	37
IPI	1.219	1.142	-	-
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	1.335	1.454	25	25
Imposto de renda e contribuição social - Mandado de segurança	101	84	-	-
PIS/COFINS	1.703	2.575	-	-
PROAPI/ PROCOMEX a recuperar	13.919	11.988	-	-
Créditos fiscais em outros países (*)	24.918	21.402	-	-
Finsocial	1.674	1.674	1.674	1.674
Outros	<u>1.697</u>	<u>631</u>	<u>311</u>	<u>403</u>
	<u>50.504</u>	<u>45.031</u>	<u>2.047</u>	<u>2.139</u>
Circulante	27.477	25.957	2.047	2.139
Não circulante	23.027	19.074	-	-

(*) Os Créditos fiscais em outros países referem-se a valores contabilizados na controlada Vulcabrazaleia Argentina S.A., sendo originários dos “impuesto de las ganancias” e “IVA”, que serão compensados com resultados futuros, e estão classificados como circulante e não circulante.

b. Impostos a recuperar diferidos

Composição	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/12/11
Imposto de renda diferido	44.544	44.544
Contribuição social diferida	<u>14.198</u>	<u>14.198</u>
Total - Não circulante	<u>58.742</u>	<u>58.742</u>
Impostos diferidos ativos	59.350	59.350
Impostos diferidos passivos	(608)	(608)

O ativo fiscal diferido, líquido de impostos diferidos passivos, no valor de R\$ 58.742 (R\$ 58.742 em 31 de dezembro de 2011), tem a seguinte origem:

Notas Explicativas

	31/03/12			31/12/11
	Vulcabras	Azaleia	Consolidado	Consolidado
Saldo inicial das diferenças temporárias	-	(101)	(101)	(101)
Imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal	7.240	32.499	39.739	39.739
Contribuição social diferida ativa sobre base negativa	-	<u>11.961</u>	<u>11.961</u>	<u>11.961</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos no exercício	7.240	44.460	51.700	51.700
Diferenças temporais no exercício				
Provisão para desconto de pontualidade	14	152	166	166
Provisão para comissões	147	1.131	1.278	1.278
Provisão para indenização a representantes	59	931	990	990
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	143	1.153	1.296	1.296
Provisão ajuste a valor presente	-	-	-	-
Provisão para contingências	642	1.643	2.285	2.285
Reavaliação de imobilizado	-	101	101	101
Variações cambiais	-	(608)	(608)	(608)
Provisão para perdas no estoque	435	867	1.302	1.302
Outras provisões	-	333	333	333
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias	<u>1.440</u>	<u>5.703</u>	<u>7.143</u>	<u>7.143</u>
Total	<u>8.680</u>	<u>50.062</u>	<u>58.742</u>	<u>58.742</u>

A Companhia tem alíquotas efetivas distintas em função dos efeitos dos incentivos fiscais sobre o lucro das controladas, nas quais: Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., gozando de incentivo fiscal de imposto de renda, conforme mencionado na Nota 30. Além disso, a controladora não possui impostos diferidos devido ao seu resultado ser basicamente de equivalência (resultado decorrente de participação societária). Dessa forma, o consolidado não apresenta uma alíquota efetiva consistente para fins de apresentação.

O cálculo do imposto de renda diferido advém de uma projeção de resultados para apurar o imposto de renda e a contribuição social diferida sobre prejuízos fiscais e base negativa. Além disso, o imposto de renda diferido foi ajustado de acordo com as diferenças temporárias existentes na Companhia (consolidado).

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e da realização das diferenças temporárias.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, em 19 de março de 2012, as controladas, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., estimam recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais até o exercício de 2021.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício de 2011. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões. As premissas são revisadas anualmente por ocasião dos balanços e as respectivas estimativas ajustadas, quando aplicáveis.

Notas Explicativas

c. Prejuízos fiscais a compensar

A Companhia e suas controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda., Reiziger Participações Ltda. e Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. possuem incentivos fiscais relevantes o que reduz significativamente a capacidade de compensação de eventuais créditos de imposto de renda e contribuições sociais diferidas. A Administração está monitorando periodicamente as renovações dos incentivos fiscais.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a controladora e suas controladas possuíam prejuízos fiscais a compensar e bases negativas de contribuição social, sobre os seguintes valores-base:

	31/03/12								
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	Total
Prejuízos fiscais apurados	143.263	128.282	19.504	153.351	365.014	62.593	42.788	944	<u>915.739</u>
Base negativa de contribuição social	655.648	130.409	19.504	185.262	365.269	62.690	42.788	944	<u>1.462.514</u>
	31/12/11								
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	Total
Prejuízos fiscais apurados	115.841	126.275	16.208	149.502	335.048	53.649	38.959	670	<u>836.152</u>
Base negativa de contribuição social	597.366	128.403	16.208	181.359	335.303	53.746	38.959	670	<u>1.352.014</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

Notas Explicativas

10 Despesas antecipadas

	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/12/11
Seguros	218	331
Publicidade e propaganda (a)	40.020	44.720
Eventos promocionais	1.532	1.732
Clubes de futebol (b)	7.799	6.696
Outras	1.381	515
	<u>50.950</u>	<u>53.994</u>
Circulante	50.950	53.994

a. Publicidade e propaganda

Em 31 de março de 2012, o saldo corresponde à despesa antecipada da controlada Vulcabraslazaleia BA Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 40.020 referente à mídia em televisão na emissora Rede Globo, pelo patrocínio da marca Olympikus. Essas despesas antecipadas serão integralmente amortizadas durante o exercício de 2012 em função da veiculação de mídia.

b. Clubes de futebol

Em 31 de março de 2012, o saldo corresponde à despesa antecipada da controlada Vulcabraslazaleia CE Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 7.799 referente à construção do museu do Clube de Regatas Flamengo. Essas despesas antecipadas serão amortizadas com os royalties gerados nas vendas das lojas do Flamengo.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus administradores, suas controladoras e *Joint Operation* no Brasil e na Argentina.

Na Companhia e suas controladoras, os contratos de mútuo não possuem vencimento pré-determinado e são atualizados por taxa DI-CETIP.

a. Transações com partes relacionadas

As transações entre a controladora e controladas, que são eliminadas para fins de consolidação, foram realizadas em condições e prazos acordados entre as partes, assim representadas:

Notas Explicativas

	Controladora com suas controladas			31/03/12	31/12/11
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia RS Consolidado	Reebok Produtos Esportivos Ltda.		
Ativo					
Partes relacionadas	-	-	709	709	741
Passivo					
Partes relacionadas	61.843	18.117	-	79.960	76.118
				31/03/12	31/03/11
Resultado					
Outras despesas e receitas operacionais	600	-	-	600	600
Despesas financeiras, líquidas	(1.457)	(434)	15	(1.876)	(1.091)
Parte relacionada				Principal natureza das transações	
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A				Mútuos e aluguel	
Vulcabraslazaleia RS Consolidado				Mútuos	
Reebok Produtos Esportivos Ltda.				Empréstimos	

b. Operações entre sociedades controladas

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. mantém com as suas controladas operações de compra, venda e mútuos financeiros destinados à cobrir necessidades temporárias de caixa, sobre os quais incidiram encargos relativos à variação do CDI, sendo os saldos assim compostos:

	Controlada Vulcabraslazaleia CE com suas controladas			31/03/12	31/12/11
	Vulcabraslazaleia RS Consolidado	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.		
Ativo					
Contas a receber	3.807	-	13.493	17.300	17.197
Outros créditos	10.555	-	-	10.555	12.795
Mútuos a receber	86.580	6.654	-	93.234	78.990
Passivo					
Contas a pagar	9.802	-	-	9.802	5.014
Mútuos a pagar	3.203	-	-	3.203	1.091
				31/03/12	31/03/11
Resultado					
Vendas diversas - Operações mercantis	2.977	-	2.053	5.030	6.919
Compras diversos - Operações mercantis	13.815	-	-	13.815	15.712
Despesas financeiras, líquidas	1.750	89	-	1.839	(3.154)

Notas Explicativas

<u>Parte relacionada</u>	<u>Principal natureza das transações</u>
Vulcabraslazaleia RS	Operações mercantis de compra e venda de calçados e confecções e mútuos
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Mútuos
Vulcabraslazaleia Argentina S.A	Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Controladas e Joint operation ()*

	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	31/03/12	31/12/11
Ativo				
Contas a receber	18.417	28.367	46.784	58.147
Partes relacionadas	-	13.683	13.683	13.404
			31/03/12	31/03/11
Resultado				
Receita bruta de vendas	14.050	42.570	56.620	101.631
Receita de juros de mútuo	-	279	279	276

<u>Parte relacionada</u>	<u>Principal natureza das transações</u>
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

(*) Essas transações não são eliminadas na consolidação e, portanto estão compondo os saldos apresentados no consolidado. Correspondem às transações das controladas com a *Joint Operation*, Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda e Reebok Argentina S.A.

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. produz e vende os calçados e confecções da marca Reebok para as sociedades:

- Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazaleia S.A. e a adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 31 de março de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 3.597 (R\$ 25.390 em 31 de dezembro de 2011). A receita desses produtos vendidos representava, em 31 de março de 2012, o montante de R\$ 16.357 (R\$ 63.012 em 31 de março de 2011); e
- Reebok Argentina S.A., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazaleia Argentina S.A. e a adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 31 de março de 2012, estava representado por um saldo a receber de R\$ 24.770 (R\$ 24.582 em 31 de dezembro de 2011). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 26.213 (R\$ 26.684 em 31 de março de 2011).

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. vende calçados e confecções importadas da marca Reebok para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que em 31 de março de 2012, estava representado por um saldo a receber de R\$ 18.417 (R\$ 8.175 em 31 de dezembro de 2011). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 14.050 (R\$ 11.935 em 31 de março de 2011).

Notas Explicativas

Controladas e outras partes relacionadas

As controladas mantêm contrato de transporte de seus produtos acabados e matéria-prima com as Transportadoras Rodojun Ltda., Aerojun Transportes Ltda. e Logjun logística importação e exportação Ltda., (de propriedade de um gerente da Companhia) que em 31 de março de 2012, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 394 (R\$ 3.819 em 31 de dezembro de 2011). As despesas de fretes pagos a Rodojun Ltda., Aerojun Transportes Ltda. e Logjun logística importação e exportação Ltda. representaram no período findo em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 8.127 (R\$ 6.807 em 31 de março de 2011).

As controladas mantêm contrato de assessoria de marketing com a DCSNET S.A., cujo principal acionista tem parentesco de primeiro grau com um gerente da Companhia, que em 31 de março de 2012, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 0 (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2011). As despesas de assessoria de marketing pagas a DCSNET S.A. representaram no período findo em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 54 (R\$ 22.456 em 31 de março de 2011).

c. Preço de transferência

A Companhia e suas controladas analisam anualmente o preço de transferência, principalmente nas operações entre as controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia Argentina S.A. e Globalcyr S.A., localizadas no Brasil, Argentina e Uruguai, respectivamente. Nesta análise foram considerados os seguintes principais aspectos:

- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. não efetua importações de partes relacionadas;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., utiliza preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
-
- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e suas controladas utilizam preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- Após a comparação das receitas de exportação com as vendas internas no mercado nacional, verificou-se que os preços praticados no mercado externo não representam menos que 90% dos preços praticados no mercado interno, dessa forma estas controladas foram dispensadas de arbitrar a receita reconhecida, de acordo com a Lei nº 9.430/96, e com alterações pela Lei nº 11.196/2005.

Notas Explicativas

d. Remuneração da Administração

Em 30 de abril de 2012, o Conselho de Administração da Companhia em Assembléia Geral Ordinária, fixou em até R\$ 14.000, a remuneração global anual dos Administradores, que será rateada em posterior deliberação do Conselho da Administração. No trimestre findo em 31 de março de 2012, a Companhia pagou remuneração a seus Administradores no montante de R\$ 2.772 (R\$ 2.345 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

Os diretores da Companhia não mantém nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

12 Bens destinados à venda

	<u>Consolidado - IFRS</u>	
	31/03/12	31/12/11
Bens destinados à venda	<u>2.006</u>	<u>2.006</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui bens destinados à venda, que não estão alugados, classificados no ativo não circulante. Estes bens estão à disposição de uma imobiliária da região com venda prevista no exercício de 2012.

Descrição dos bens

- a. Área urbana, localizada na Rua Alfredo Nunes, 331, Fazenda Pires em Parobé-RS, com 10.384,20 m², com dois pavilhões industriais edificadas, sendo um com 4.534,48 m² de área construída e pé direito 7,00m, com 23 anos de construção e outro com aproximadamente 2.300,00 m² e pé direito 5,00m. Área toda cercada e murada, com portões e guaritas. Valor contábil residual R\$ 1.637;
- b. Prédio comercial/industrial, localizada na Rua Vera Cruz, 270, Centro em Parobé-RS, com 2.109,49 m² de área construída, composta por dois pavilhões, subsolo, guarita, escritório, área de expedição, casa de força, em terreno de 1.419,00 m². Valor contábil residual R\$ 113;
- c. Área com 142.836,33 m², localizada na Rua Mário Mossmann estendendo-se até imediações Altos do Guarujá, Parobé-RS, área com mata nativa e parte com eucaliptos. Valor contábil residual R\$ 155;
- d. Área com 2.535 m², localizada na Rua Uruguai em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 3;
- e. Área com 8.412,61 m², localizada na Rua A, esquina com ruas B e C em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 13;
- f. Área urbana de 2.030 m², composta por cinco lotes de terreno, localizada no loteamento Brenner e Feiten em Parobé-RS, com 2.030 m². Valor contábil residual de R\$ 10;

Notas Explicativas

- g. Área com 2.106,40 m², localizada na Rua Wenceslau Escobar em Parobé-RS. Sobre esta área encontra-se edificado um telheiro de madeira com 936m² de área construída, coberto com telhas metálicas. Valor contábil residual de R\$ 75.

Os bens da controlada antes de serem classificados como ativos mantidos para venda são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então os bens classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda, e os mesmos não são depreciados nos termos do CPC 31. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

13 Investimentos

a. Composição do saldo

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Participações societárias permanentes:				
Em controladas (d)	-	-	248.763	280.619
Em coligadas	23.717	24.118	-	-
Outros investimentos	281	281	1	1
	<u>23.998</u>	<u>24.399</u>	<u>248.764</u>	<u>280.620</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem participação de 25% na coligada PARS Participações Ltda., que por sua vez detém 62,49% na Brisa Indústria de Tecidos Tecnológicos S.A. Este investimento não é consolidado nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 36 (R2).

b. Movimentação dos investimentos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Saldos iniciais	24.399	22.669	280.620	593.861
Equivalência patrimonial (*)	(401)	2.723	(34.085)	(308.495)
Aumento de capital em investida	-	-	2.229	1.293
Recebimento de dividendos	-	(958)	-	(6.039)
Baixa do investimento na controlada Azaleia Chile S.A. (**)	-	(35)	-	-
Saldos finais	<u>23.998</u>	<u>24.399</u>	<u>248.764</u>	<u>280.620</u>

(*) Inclui o valor de equivalência patrimonial líquido do efeito da variação cambial de suas controladas no exterior, contabilizado diretamente no patrimônio líquido da controladora, como consequência, não afeta a equivalência patrimonial registrada no resultado. Além disso, temos a contabilização no resultado do passivo a descoberto (Equivalência) da Vulcabraslazaleia Argentina S.A. que não compõe a equivalência registrada no Ativo - Investimentos.

(**) Em setembro de 2011 foi baixado o investimento na controlada Azaleia Chile S.A. devido à dissolução da empresa naquele País.

Notas Explicativas

c. Conciliação da equivalência patrimonial

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Equivalência patrimonial (resultado)	(401)	5.575	(36.083)	(307.975)
Passivo a descoberto de controladas no exterior (passivo)	-	-	(12)	(8)
Variação cambial - controladas no exterior e instrumentos financeiros avaliados a valor justo (patrimônio líquido)	-	-	2.010	(512)
Reversão passivo a descoberto controlada no exterior baixada do investimento	-	(2.852)	-	-
Equivalência patrimonial, líquida (investimento)	(401)	2.723	(34.085)	(308.495)

d. Dados sobre participações diretas - Controladora

	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.		Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.		Vulcabraslazaleia Argentina S.A.		Globalcyr S.A.		Total	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Ativo total	1.107.296	1.100.595	30.047	26.497	214.374	195.770	4.033	4.096	-	-
Passivo total	860.982	820.346	18.418	13.144	167.410	196.035	3.432	3.651	-	-
Capital social	553.283	553.283	10.000	10.000	24.553	4.348	1.056	1.056	-	-
Receita líquida	131.076	629.924	16.185	44.548	81.730	204.419	-	-	-	-
Resultado do período/ exercício	(35.969)	(307.232)	(1.724)	(8.300)	26.210	(4.919)	(186)	(1.694)	-	-
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	54.308	54.308	10.000	10.000	9.778	9.778	647	647	-	-
Patrimônio líquido	246.314	280.249	11.629	13.353	46.964	(265)	601	445	-	-
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99%	99,99%	2,00%	2,00%	4,41%	4,41%	26,16%	26,16%	-	-
Participação societária permanente em controladas	246.302	280.235	233	267	2.071	-	157	117	248.763	280.619
Provisão para passivo descoberto de controlada	-	-	-	-	-	(12)	-	-	-	(12)
Resultado de equivalência patrimonial	(35.773)	(307.520)	(34)	(166)	(229)	823	(47)	(1.112)	(36.083)	(307.975)

Notas Explicativas

e. Dados sobre as participações indiretas

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui participação indireta nas sociedades a seguir relacionadas, através de suas controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia Argentina S.A.:

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

31 de março de 2012	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslaz Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo total	499.384	214.374	30.047	4.033
Passivo total	248.955	167.410	18.418	3.432
Capital social	266.000	24.553	10.000	1.056
Patrimônio líquido	250.429	46.964	11.629	601
Resultado do período	(26.641)	26.210	(1.724)	(186)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	73,84%

31 de dezembro de 2011	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslaz Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo total	553.053	195.770	26.497	4.096
Passivo total	279.758	196.035	13.144	3.651
Capital social	266.000	4.348	10.000	1.056
Patrimônio líquido	273.295	(265)	13.353	445
Resultado do exercício	(225.873)	(4.919)	(8.300)	(1.694)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	73,84%

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

31 de março de 2012	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda	PARS Participações Ltda.	Vulcabraslazaleia Sporting Goods India Private Limited(*)	Calçados Azaleia de Colombia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.
Ativo total	551.336	125.002	16.212	7.744	95.634	8.316	12.958	3.459	19.909
Passivo total	263.953	103.194	31.679	8.999	769	4.023	7.516	-	6.302
Capital social	454.575	14.750	3.000	10	36.116	5.788	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido	287.383	21.808	(15.467)	(1.255)	94.865	4.293	5.442	3.459	13.607
Resultado do período	(13.857)	(7.769)	(3.208)	(379)	412	(436)	558	(12)	1.270
Participação no capital social	100,00%	100,00%	100,00%	99,99%	25,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,11%

(*) Participação indireta.

31 de dezembro de 2011	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda	PARS Participações Ltda.	Vulcabraslazaleia Sporting Goods India Private Limited(*)	Calçados Azaleia de Colombia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.
Ativo total	600.090	141.601	12.074	4.814	96.472	7.449	9.961	3.586	16.125
Passivo total	298.847	112.056	24.332	5.689	1	3.927	5.321	12	3.462
Capital social	454.575	14.750	3.000	10	36.116	4.614	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido	301.243	29.545	(12.258)	(875)	96.471	3.522	4.640	3.574	12.663
Resultado do exercício	(182.813)	(20.980)	(13.516)	(885)	10.863	(898)	41	(48)	2.917
Participação no capital social	100,00%	100,00%	100,00%	99,99%	25,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,11%

Notas Explicativas

14 Propriedade para investimento

a. Composição da conta

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado - IFRS	
		31/03/12	31/12/11
Imóvel		5.031	5.031
Depreciação (*)	4	<u>(1.202)</u>	<u>(1.152)</u>
Total		<u>3.829</u>	<u>3.879</u>

(*) A depreciação é calculada pelo método linear a taxa média anual de 4%, registrada em contrapartida da rubrica de despesas administrativas.

b. Movimentação do custo

	Consolidado - IFRS		
	31/03/12		
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Imóvel	<u>5.031</u>	—	<u>5.031</u>
	<u>5.031</u>	—	<u>5.031</u>

A Companhia possui um bem imóvel substancialmente destinado à aluguel na localidade de Jundiaí - São Paulo, com 40.994,00 m² de área construída e área comum, e seu respectivo terreno medindo 111.547,00 m² classificados como propriedades para investimento, e foram reclassificados para o não-circulante, no grupo de investimentos. O imóvel está avaliado pelo método de custo e o valor de mercado conforme avaliação por empresas especializadas é de R\$ 75.000.

No período findo em 31 de março de 2012 o imóvel auferiu receita de aluguel no montante de R\$ 1.144 (R\$ 1.087 em 31 de março de 2011) - Nota 27, registrado em outras receitas operacionais, líquidas - Receita de Aluguel. As cláusulas quarta, sétima e oitava do contrato de aluguel contemplam obrigações de manutenção e reparo na estrutura do imóvel por parte da Companhia, onde esse montante é rateado proporcional a área alugada. A área alugada para terceiros é de aproximadamente 11.792,94 m² (11.767,22 m² em 31 de março de 2011). Os custos decorrentes de manutenção e desgastes naturais são de responsabilidade das locatárias. A Companhia não efetuou mudanças estruturais no imóvel no período findo em 31 de março de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Os bens da Companhia são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção e sua depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas descritas nas tabelas. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas

15 Imobilizado

a. Composição da conta

	Taxa média de depreciação % a.a.	Controladora - BRGAAP			
		31/03/12		31/12/11	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	10	9.209	(9.209)	-	-
Moldes	100	125	(125)	-	-
Móveis e utensílios	10	1.549	(1.545)	4	4
Veículos	20	169	(169)	-	-
Equipamentos de computação	20	1.808	(1.808)	-	-
Terrenos	-	159	-	159	159
Benfeitorias em bens de terceiros	20	89	(89)	-	-
Instalações industriais	10	<u>5.342</u>	<u>(3.789)</u>	<u>1.553</u>	<u>1.597</u>
		<u>18.450</u>	<u>(16.734)</u>	<u>1.716</u>	<u>1.760</u>

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado - IFRS			
		31/03/12		31/12/11	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	2 a 4	131.500	(54.396)	77.104	78.595
Máquinas e equipamentos	10	368.214	(216.310)	151.904	156.705
Moldes	100	212.207	(169.517)	42.690	46.541
Móveis e utensílios	10 a 20	23.857	(14.338)	9.519	9.763
Veículos	20	2.220	(1.995)	225	252
Equipamentos de computação	20 a 25	19.985	(15.730)	4.255	4.600
Terrenos	-	5.071	-	5.071	5.091
Obras em andamento	-	2.133	-	2.133	2.019
Instalações industriais	10	44.742	(25.487)	19.255	19.603
Benfeitorias em bens de terceiros	10 a 20	639	(541)	98	80
Importações em andamento	-	721	-	721	563
Adiantamentos de fornecedores	-	409	-	409	1.439
Aeronave	10	4.555	(740)	3.815	3.986
Outros	10 a 20	<u>9.082</u>	<u>(5.246)</u>	<u>3.836</u>	<u>4.272</u>
		<u>825.335</u>	<u>(504.300)</u>	<u>321.035</u>	<u>333.509</u>

Notas Explicativas***b. Movimentação do custo***

	Controladora - BRGAAP				
	31/12/11	31/03/12			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Saldo final	
Máquinas e equipamentos	9.209	-	-	9.209	
Moldes	125	-	-	125	
Móveis e utensílios	1.549	-	-	1.549	
Veículos	169	-	-	169	
Equipamentos de computação	1.808	-	-	1.808	
Terrenos	159	-	-	159	
Benfeitorias em bens de terceiros	89	-	-	89	
Instalações industriais	<u>5.342</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.342</u>	
	<u>18.450</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.450</u>	
	Consolidado - IFRS				
	31/12/11	31/03/12			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final
Edificações	131.916	-	(416)	-	131.500
Máquinas e equipamentos	367.830	3.451	(3.042)	(25)	368.214
Moldes	204.100	10.271	(2.164)	-	212.207
Móveis e utensílios	23.662	309	(114)	-	23.857
Veículos	2.220	-	-	-	2.220
Equipamentos de computação	20.017	161	(193)	-	19.985
Terrenos	5.091	18	(38)	-	5.071
Obras em andamento	2.019	341	(34)	(193)	2.133
Instalações industriais	44.335	221	(32)	218	44.742
Benfeitorias em bens de terceiros	636	28	(25)	-	639
Importações em andamento	563	174	(16)	-	721
Adiantamentos de fornecedores	1.439	-	(1.030)	-	409
Aeronave	4.689	-	(134)	-	4.555
Outros	<u>9.143</u>	<u>36</u>	<u>(97)</u>	<u>-</u>	<u>9.082</u>
	<u>817.660</u>	<u>15.010</u>	<u>(7.335)</u>	<u>-</u>	<u>825.335</u>

Notas Explicativas

A Companhia não possui itens no seu ativo imobilizado que estejam ociosos.

Os juros de empréstimos e financiamentos não foram capitalizados no custo do ativo imobilizado em andamento, dado que os principais contratos estão relacionados a aquisições de máquinas e equipamentos colocados em funcionamento imediato bem como as construções e obras em andamento são financiadas com recursos próprios da Companhia.

No período findo em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas alienaram R\$ 2.715 de ativo imobilizado que não afetaram caixa e equivalente caixa, e, portanto, não refletindo na demonstração do fluxo de caixa, em contra partida de outros créditos no ativo circulante e não circulante.

A Companhia possui alguns bens que foram dados como garantia de financiamentos - Vide detalhes Nota 17.

c. Provisão para redução no valor recuperável

No período findo em 31 de março de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro 2011, a Companhia e suas controladas não identificaram a existência de indicadores que determinados ativos poderiam estar abaixo do valor recuperável. A avaliação dos ativos da Companhia e de suas controladas são efetuadas periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia possíveis descartes de equipamentos ou até mesmo reposição quando necessário.

A Companhia e suas controladas possuem seus principais ativos fixos, entre os quais maquinários e instalações industriais avaliados por um prazo de vida útil de 10 anos, caracterizando o uso contínuo de todo maquinário. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, falta de peças de reposição após esse período e ou sua substituição em busca de avanço tecnológico e aumento de produção.

A Companhia e suas controladas prezam pela aquisição de novas tecnologias, manutenção e reposição de peças sempre que necessário ou que representar ganho operacional.

O critério definido como indicativo de valor recuperável (*impairment*) pela Administração, foi o resultado de suas plantas industriais, consideradas como o menor grupo identificável de unidades geradoras de caixa.

Notas Explicativas

16 Intangível

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Vida útil definida				
Software	25.161	25.129	-	-
Cessão de direito	72.960	68.055	-	-
Amortização acumulada - Software	(18.600)	(18.024)	-	-
Amortização acumulada - Cessão de direito	(48.537)	(44.474)	-	-
	<u>30.984</u>	<u>30.686</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Vida útil indefinida				
Marcas e patentes	1.619	1.588	105	102
Ágio (d)	199.848	199.848	-	-
	<u>201.467</u>	<u>201.436</u>	<u>105</u>	<u>102</u>
	<u>232.451</u>	<u>232.122</u>	<u>105</u>	<u>102</u>

A amortização mensal dos ativos intangíveis é registrada em contrapartida do resultado no grupo de custos das vendas (Software industrial) e despesas de vendas (Cessão de direitos).

b. Movimentação do custo

	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Consolidado - IFRS			
			Saldo em 31/12/11	Adições	Baixas	Saldo em 31/03/12
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	25.129	32	-	25.161
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	68.055	4.905	-	72.960
Vida útil indefinida						
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.588	31	-	1.619
Ágio (deságio), líquido	-	-	199.848	-	-	199.848
Total			<u>294.620</u>	<u>4.968</u>	<u>-</u>	<u>299.588</u>

c. Cessão de direito

Referem-se a contratos de licenciamento de marca e simbologia na confecção, bem como venda de produtos com fornecimento de materiais esportivos, com propaganda e outras avenças celebrados com os clubes de futebol, assinados originalmente nos exercícios de 2005, 2006 e 2009, pelo prazo mínimo de 12 a 48 meses, respectivamente, com os times São Paulo Futebol Clube, Cruzeiro Esporte Clube e Clube de Regatas Flamengo. Esses contratos são aditados na medida em que ocorrem seus vencimentos e a Companhia possui preferência nas negociações, com isso a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia RS Calçados e Artigos Esportivos S.A. obrigaram-se ao:

- c.1 Pagamento de percentual das vendas de réplicas dos uniformes a título de royalties com garantia de mínimos anuais;
- c.2 Fornecimento aos clubes de determinadas quantidades anuais de peças dos produtos licenciados para divulgação da marca Reebok e Olympikus, dentro dos padrões de

Notas Explicativas

qualidade, com nome do patrocinador institucional e dentro das Normas Consolidadas do Futebol Brasileiro editadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF);

c.3 Pagamento de prêmios por conquistas de campeonatos regionais, nacionais e internacionais; e

c.4 Pagamento de determinadas verbas anuais de marketing.

A cessão de direito se caracteriza pela divulgação da marca com exclusividade pelos respectivos clubes e CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). A Companhia avalia periodicamente o retorno de cada contrato.

d. Ágio na combinação de negócio

Os saldos de ágio apurados nas aquisições de participações societárias estão suportados por laudos emitidos por peritos independentes e encontram-se fundamentados na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas; em 2009, deixaram de ser amortizados por serem ativos de vida útil indefinida, conforme deliberação nº 553/08 da CVM e CPC01 (R1), e são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade.

A avaliação do ágio quanto a sua recuperabilidade foi efetuada na data de transição utilizando as plantas industriais como unidades geradoras de caixa, onde podemos identificar o retorno do investimento validando assim as projeções de resultados de cada unidade e verificando se existe a necessidade de constituir uma provisão para perda ao final do período. A Companhia efetuou os testes de recuperabilidade identificando que não houve necessidade de provisão.

Com base nas unidades geradoras de caixas e plantas industriais projetamos os resultados para saber quanto teríamos de receita e resultado ao longo de cinco anos, verificando que o crescimento dos resultados suporta o ágio registrado, como tratamos de um mesmo negócio utilizamos a mesma taxa de crescimento ANBID (10,9%).

e. Pesquisa e desenvolvimento

No período findo em 31 de março de 2012, a Companhia registrou no resultado na rubrica “custo dos produtos vendidos” o montante de R\$ 8.481 (R\$ 15.804 em 31 de março de 2011), que se refere à pesquisa e desenvolvimento.

Notas Explicativas

17 Financiamentos e empréstimos

a. Composição da conta

	Indexadores	Juros	Vencimentos	Consolidado - IFRS	
				31/03/12	31/12/11
Em moeda nacional					
HSBC/ Santander - Finames	TJLP	0,9% a.a.	2012	384	600
BNB - Nota de crédito à Exportação	Taxa Fixa	10% a.a. (25% de bônus adimplência)	2012	18.447	18.008
HSBC/Safra/Itaú BBA – Cédula de Credito Bancário		121,25% a 132,0% do CDI ou 100,0%			
	CDI	CDI + 4,0% a 4,45% a.a.	2012	178.293	192.362
Bradesco – Conta Garantida	CDI	100,0% CDI + 0,17%a.m.	2012	26.808	357
Rural - Cédula de Crédito Bancário	Taxa Fixa	1,80% a.m.	2012	10.102	-
Sofisa - Cédula de Crédito à Exportação	CDI	100,0% CDI + 0,45% a.m.	2012	15.068	-
Finep - Cédula de Crédito Industrial	TJLP	5,0% a.a. (5% fator de equalização)	2012	4.620	6.160
HSBC - BNDES Automático	TJLP	2,2% a	2012	278	382
BNDES PEC	TJLP	4,50% a.a.	2012	29.063	38.750
Bradesco - Nota de Crédito á Exportação	CDI	129,0% do CDI	2013	73.230	70.974
BNDES PSI - Inovação	TJLP	1,40% a 4,0% a.a.	2014 a 2015	12.369	13.611
BNDES PSI - Inovação	Taxa Fixa	4,5% a.a.	2015	24.546	26.435
Votorantim/ Itaú BBA/Banco do Brasil - Finames	Taxa Fixa	Juros fixos de 4,50% a 5,50% a.a.	2015 a 2016	6.005	6.399
Caixa Econômica Federal – Nota de Crédito a Exportação	CDI	115,0% do CDI	2016	200.580	200.660
BNB - Cédula de Crédito Industrial	Taxa Fixa	10% a.a. (25% de bônus de adimplência)	2016 a 2019	47.770	49.668
BNDES Revitaliza Reestruturação	TJLP	4,61% a.a.	2018	237.450	247.344
Finep – Propaganda Inova Brasil	TJLP	5,0% a.a (equalização TJLP 0,25% a.a.)	2018	25.621	26.703
FINEP - PSI/Finep	Taxa Fixa	4,0% a.a.	2019	22.625	22.612
Subtotal moeda nacional				933.259	921.025
Em moeda estrangeira					
Empréstimo em Pesos - Argentina	Taxa Fixa	Juros fixos de 18,25% a 21,25% a.a.	2012	104.590	109.791
HSBC - BNDES Automático	Cesta de moedas	1,7% a.a.	2012	32	46
Bradesco/HSBC - Financiamento de Importação	Líbor	Spread de 0,95% a 4,15% a.a.	2012 a 2013	16.530	10.192
Bradesco/Itaú BBA/ HSBC - Pré -pagamento exportação		Spread de 2,25% a 7,0% a.a. ou Taxa Fixa de 5,55% a 5,55% a.a.	2012 a 2013	24.774	25.637
Subtotal moeda estrangeira				145.926	145.666
Total de empréstimos				1.079.185	1.066.691
Circulante				495.197	454.945
Não circulante				583.988	611.746

Em 31 de março de 2012, existem linhas de créditos que foram disponibilizados e ainda não foram utilizados no montante de R\$ 15.006 para a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e R\$ 22.056 para a controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Os saldos de empréstimos e financiamentos apresentados nos passivo circulante e não circulante contidos nos formulários de Informações Trimestrais (ITR) contemplam os saldos de Financiamentos incentivados (vide Nota 18).

Os montantes classificados no grupo passivo não circulante têm a seguinte composição:

Notas Explicativas

Vencimentos	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/12/11
2013	127.029	154.788
2014	69.515	69.515
2015	62.807	62.807
2016	253.457	253.456
Após 2016	71.180	71.180
Total	583.988	611.746

a. Avais e garantias

Em garantia dos financiamentos foram oferecidas notas promissórias avalizadas, alienação fiduciária de bens, caução de duplicatas e hipoteca do prédio industrial da Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e avais fornecidos pela Grendene S.A. junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB, não existindo remuneração sobre estas garantias. Os financiamentos contratados em Pesos Argentinos, pela subsidiária naquele país - Vulcabraslazaleia Argentina S.A. - estão garantidos por avais da controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e do acionista controlador.

Apresentamos a seguir o detalhamento dos avais e garantias:

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
BNB	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento à Exportação	Aval da Vulcabraslazaleia S/A e da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	---
BNB	Cédula de Crédito Industrial	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. na Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Hipoteca de 8º grau, alienação fiduciária e penhor de máquinas e equipamentos na Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Hipoteca de 1º grau e alienação fiduciária na Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.
HSBC	BNDES Automático	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Nota promissória e Alienação fiduciária
Itaú BBA/ Votorantim/ HSBC/ Banco do Brasil	FINAMES	Aquisição de Máquinas e Equipamentos	Aval Vulcabraslazaleia S.A. ou Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Alienação fiduciária e Nota promissória
BNDES	PSI/ Inovação	Pesquisa e Desenvolvimento	---	Fiança bancária - Itaú BBA
BNDES	PEC	Capital de Giro	---	Fiança bancária - HSBC
BNDES	Revitaliza Reestruturação	Aquisição da Vulcabraslazaleia	Aval Pedro Grendene/ Interveniente Verona Negócios	Penhor de 59.108.541 ações ordinárias

Notas Explicativas

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
		RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	e Participações S.A. e Vulcabraslazaleia S/A	nominativas de emissão da Grendene S.A. de propriedade da Verona Negócios e Participações S.A.
FINEP	P & D	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval da Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança bancária - Votorantim
Bradesco/ Itau BBA/ HSBC	PPE - Pré Pagamento de Exportação	Financiamento à Exportação	Aval Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia S.A.	Nota promissória
Itaú/ BB Patagonia/ Santander/ BBVA Frances	Empréstimos e Pesos	Capital de Giro	Aval da Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança bancária/Standby
HSBC/Itaú BBA/Safra/BVA/ Rural Sofisa	Cédula de Crédito Bancário	Capital de Giro	Aval Vulcabraslazaleia S.A.	Cessão de duplicatas
HSBC/Bradesco	Cédula de Crédito à Exportação FINIMP	Financiamento à Exportação Financiamento de Importação	Aval Vulcabraslazaleia S.A.	Cessão de duplicatas
			Aval Vulcabraslazaleia S.A. e Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Cessão de Duplicatas e Nota Promissória
Bradesco	PROVIN e PROAPI	Incentivo Fiscal	Garantia Fidejussória – Pedro Grendene	Nota Promissória
Bradesco	Conta Garantida	Capital de Giro	---	---
Caixa Econômica Federal e Bradesco	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento à Exportação	Aval da Vulcabraslazaleia S.A.	Cessão de Duplicatas

b. Cláusulas restritivas

Alguns financiamentos contratados, em especial os efetuados com o BNDES, BNB e FINEP, em suas diversas modalidades, possuem cláusulas que obrigam a Companhia a demonstrar através de comprovação documental e física as aquisições de imobilizados, cumprir volumes de exportações, objetivos alçados em P&D. Essas cláusulas são controladas e vem sendo plenamente atendidas dentro dos prazos definidos nos contratos. A Companhia não tem conhecimento de outras cláusulas restritivas.

A Companhia e suas controladas não têm conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade ou que venha causar o não cumprimento das cláusulas restritivas.

Notas Explicativas

c. *Novos financiamentos*

No período findo em 31 de março de 2012, as controladas captaram junto às instituições de crédito o montante de R\$ 35.000 e US\$ 3.570 mil, distribuídos da seguinte forma:

- Cédula de Crédito Bancário (Banco BVA e Rural) - R\$ 20.000 – Financiamentos para capital de giro;
- Cédula de Crédito à Exportação (Banco Sofisa) – R\$ 15.000 – Financiamento à Exportação;
- Financiamento de Importação (Banco Bradesco e HSBC) – US\$ 3.570.

18 Financiamentos incentivados (Consolidado)

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., situada no Estado do Ceará, goza de incentivos fiscais estaduais de financiamento para investimentos próprios de suas áreas de instalação e das atividades que desenvolvem.

Em 31 de março de 2012, a conta de financiamentos incentivados na controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registra no passivo circulante e não circulante o montante de R\$ 4.470 (R\$ 4.143 em 31 de dezembro de 2011), relativos à parcela de 1% a 25% a ser pago pelas controladas.

O saldo de 75% a 99% remanescente tem sido creditado, a partir de 1º de janeiro de 2008 ao resultado do período da controlada conforme descrito na Nota 30.

Os financiamentos incentivados têm seus vencimentos assim programados:

	<u>Consolidado - IFRS</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Vencimentos		
2012	411	405
2013	353	348
2014	1.240	1.221
2015	608	390
2016	636	628
2017	<u>1.222</u>	<u>1.151</u>
	<u>4.470</u>	<u>4.143</u>
Circulante	411	405
Não circulante	4.059	3.738

Notas Explicativas

19 Fornecedores

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora BRGAAP	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Fornecedores				
No país				
Partes relacionadas	448	3.819	-	-
Diversos	77.046	51.972	73	151
	<u>77.494</u>	<u>55.791</u>	<u>73</u>	<u>151</u>
No exterior				
Diversos	28.845	33.421	-	-
	<u>106.339</u>	<u>89.212</u>	<u>73</u>	<u>151</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/12/11
A vencer		
1 a 30 dias	69.247	54.527
31 a 60 dias	35.255	33.561
61 a 90 dias	1.067	496
Mais de 90	770	628
Total	<u>106.339</u>	<u>89.212</u>

c. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	31/03/12		31/12/11	
Fornecedores (partes não relacionadas)				
Maior fornecedor	5.785	6%	5.131	6%
2º a 11º maiores fornecedores	16.692	16%	11.979	13%
12º a 50º maiores fornecedores	20.359	19%	15.091	17%
Outros fornecedores	63.055	59%	53.192	60%
Total de fornecedores (partes não relacionadas)	105.891	100%	85.393	96%
Partes relacionadas	448	0%	3.819	4%
Total da carteira de fornecedor	<u>106.339</u>	<u>100%</u>	<u>89.212</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos circulantes e não circulantes, quando aplicável. Os Fornecedores de curto prazo foram trazidos a valor presente em 31 de março de 2012 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de pagamento, em torno de 41 dias (41 dias em 31 de dezembro de 2011) da maioria dos débitos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

Notas Explicativas

20 Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

A Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS - Lei nº 9.964/00), visando um sistema especial de parcelamento e pagamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias existentes em 29 de fevereiro de 2000. Para liquidação dos valores correspondentes às multas e juros foram oferecidos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa de contribuição social.

Em outubro de 2009, a Companhia optou pela migração dos débitos incluídos no REFIS para o novo parcelamento concedido pela Lei nº 11.941/09. Esta migração foi homologada pela Receita Federal, sendo a consolidação efetivada em 30 de junho de 2011.

Além da Companhia, as seguintes controladas também aderiram ao parcelamento da lei nº 11.941/09: (i) Vulcabraslazaleia - CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; (ii) Vulcabraslazaleia - RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; (iii) Vulcabraslazaleia - BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; e (iv) Vulcabraslazaleia - SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.

No período findo em 31 de março de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o saldo a pagar do REFIS apresentou a seguinte movimentação:

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Saldos iniciais	3.743	2.812	1.964	2.812
Exclusão	-	(2.642)	-	(2.642)
Inclusão	-	6.506	-	2.270
Encargos TJLP, honorários, multas e juros	71	245	40	102
Amortizações	<u>(1.209)</u>	<u>(3.178)</u>	<u>(181)</u>	<u>(578)</u>
Saldos finais	<u>2.605</u>	<u>3.743</u>	<u>1.823</u>	<u>1.964</u>
Circulante	1.511	2.493	729	714
Não circulante	1.094	1.250	1.094	1.250

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), será realizado nos seguintes prazos:

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Vencimentos				
2012	1.166	2.375	500	681
Após 2012	<u>1.439</u>	<u>1.368</u>	<u>1.323</u>	<u>1.283</u>
Total	<u>2.605</u>	<u>3.743</u>	<u>1.823</u>	<u>1.964</u>

Notas Explicativas

21 Provisão para indenizações (Consolidado)

A rubrica intitulada “Provisão para indenizações” cujo saldo em 31 de março de 2012 no passivo não circulante é de R\$ 14.752 (R\$ 14.661 em 31 de dezembro de 2011), corresponde a provisão com base em estimativa do valor a pagar com indenizações a representantes, que poderão resultar em desembolso futuro de caixa, quando da rescisão de contrato. Os valores das indenizações foram calculados em 1/12 avos sobre as comissões pagas aos representantes até 31 de dezembro de 2008, sendo o saldo atualizado pelo índice IGP-M, refletindo valores presentes da obrigação.

A Companhia mudou sua prática e vem efetuando os pagamentos desde janeiro de 2009, mensalmente. No período findo em 31 de março de 2012, a Companhia não realizou pagamentos (R\$ 684 em 31 de dezembro de 2011), a título de indenização. Entretanto manteve a provisão em função de risco de exercícios anteriores. Os efeitos da provisão para indenização são registrados em contrapartida do resultado na rubrica despesas com vendas.

22 Provisão para contingências

A Companhia e as suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis dentre outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo os critérios de reconhecimento das provisões estabelecido pela Deliberação CVM nº489/05 e CPC 25, que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária a divulgação de uma contingência passiva.

A análise das demandas judiciais pendentes com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e classificou como circulante e não circulantes, como se segue:

a. Composição dos saldos

	Controladora - BRGAAP					31/12/11
	31/03/12		31/12/11			
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (*) não compensados	Líquido	Líquido
Cíveis	690	132	558	235	323	409
Trabalhistas	1.814	1.208	606	-	606	936
Tributárias	203	68	135	-	135	138
Total	2.707	1.408	1.299	235	1.064	1.483
Circulante	2.366	1.202	1.164	-	1.164	1.345
Não circulante	341	206	135	235	(100)	138

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS					31/12/11
	31/03/12					
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) (compensados)	Provisão líquida	Depósitos judiciais (*) (não compensados)	Líquido	Líquido
Cíveis	1.428	132	1.296	281	1.015	1.119
Trabalhistas	20.787	7.584	13.203	10.974	2.229	6.384
Tributárias	14.199	13.212	987	1.122	(135)	(545)
	<u>36.414</u>	<u>20.928</u>	<u>15.486</u>	<u>12.377</u>	<u>3.109</u>	<u>6.958</u>
Circulante	14.131	-	14.131	-	14.131	14.544
Não circulante	22.283	20.928	1.355	12.377	(11.022)	(7.586)

(*) Correspondem a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Correspondem a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

b. Ações trabalhistas (consolidado)

A totalidade das ações trabalhistas da Companhia e suas controladas constituem um montante de R\$ 65.780 (R\$ 63.915 em 31 de dezembro de 2011), do total da contingência estima a administração da Companhia que (i) R\$20.787 (R\$ 24.816 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance provável de perda, (ii) R\$29.981 (R\$ 25.349 em 31 de dezembro de 2011) referem-se a chance possível de perda e (iii) R\$ 15.012 (R\$ 13.750 em 31 de dezembro de 2011) referem-se a chance remota de perda, para as quais a Companhia e suas controladas mantêm depositadas judicialmente o valor de R\$ 18.558 em 31 de março de 2012 (R\$ 18.494 em 31 de dezembro de 2011). Foi constituída uma provisão para as causas prováveis no montante de R\$ 2.229 em 31 de março de 2012 (R\$ 6.384 em 31 de dezembro de 2011) visto que o depósito foi efetuado em montante superior ao valor da demanda. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão, substancialmente representados por verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

c. Ações cíveis (consolidado)

Diversas ações cíveis resultam num montante de R\$ 18.511 (R\$ 18.427 em 31 de dezembro de 2011), do total da contingência, estima a Administração da Companhia que (i) R\$ 1.428 (R\$ 1.358 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance de perda provável; (ii) R\$ 11.077 (R\$ 11.050 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance possível de perda. E (iii) R\$ 6.006 (R\$ 6.019 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance remota de perda em diversas ações., com grande parte pleiteando danos morais e materiais. Com base na opinião dos consultores jurídicos, a Administração decidiu por constituir provisão somente para as ações classificadas como perdas prováveis, no montante de R\$ 1.015 (R\$ 1.119 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

d. Ações tributárias (consolidado)

Em 31 de março de 2012, a Companhia figurava como ré em ações de natureza tributária administrativa e judicial, cujo valor em contingência é de R\$ 90.145 (R\$ 90.836 em 31 de dezembro de 2011), que (i) R\$ 14.199 (R\$ 13.604 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance provável de perda, (ii) R\$ 62.246 (R\$ 61.279 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance possível de perda em diversas ações e (iii) R\$ 13.700 (R\$ 15.953 em 31 de dezembro de 2011) referem-se à chance remota de perda em diversas ações.

Referem-se a discussão judicial pela Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. de PIS, COFINS, Imposto de Importação e IOF com apólices da dívida pública, para os quais foram efetuados os depósitos judiciais, nos anos de 2000 e 2001 através de processo da 15ª Vara Federal SP, e também por autuações estaduais e federais da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. que se encontram em julgamento no STJ e STF, no montante de R\$ (135) (R\$(545) em 31 de dezembro de 2011), registrados líquidos dos depósitos judiciais efetuados. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para as controladas.

e. Movimentação dos processos no período

Natureza	Controladora - BRGAAP			
	31/12/11	31/03/12		
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Saldo final
Cíveis	409	153	(239)	323
Trabalhistas	936	372	(702)	606
Tributárias	138	1	(4)	135
	<u>1.483</u>	<u>526</u>	<u>(945)</u>	<u>1.064</u>
Natureza	Consolidado - IFRS			
	31/12/11	31/03/12		
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Saldo final
Cíveis	1.119	170	(274)	1.015
Trabalhistas	6.384	807	(4.962)	2.229
Tributárias	(545)	591	(181)	(135)
	<u>6.958</u>	<u>1.568</u>	<u>(5.417)</u>	<u>3.109</u>

Notas Explicativas

23 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

Em 31 de março de 2012, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 280.000.000 (280.000.000 em 31 de dezembro de 2011) ações nominativas e sem valor nominal, sendo ações ordinárias, a composição acionária está assim demonstrada:

	Controladora - BRGAAP			
	31/03/12		31/12/11	
Acionistas	Ações ordinárias	Total de ações	Ações ordinárias	Total de ações
Gold Negócios e Participações Ltda.	149.796.072	149.796.072	149.796.072	149.796.072
Gianpega Negócios e Participações S.A.	88.625.984	88.625.984	88.625.984	88.625.984
Pedro Grendene Bartelle	15.125.376	15.125.376	15.125.376	15.125.376
Outros	26.452.568	26.452.568	26.452.568	26.452.568
	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>

A Companhia, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.000.000.

b. Reservas

- Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, de suas controladas, a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e a Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo não circulante. Em 31 de março de 2012 o saldo de reserva de reavaliação é de R\$ 16.322. (R\$ 16.647 em 31 de dezembro de 2011).

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Conforme alteração e facultado pela Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter as reservas de reavaliação até sua completa realização.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

A rubrica ajustes de avaliação patrimonial inclui:

Alterações líquidas acumuladas no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou sofram perda por redução no valor recuperável e Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior. Em 31 de março de 2012 o saldo de Ajuste de avaliação patrimonial é negativo em R\$ 6.169 (R\$ 8.179 em de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

24 Resultado por ação

Em atendimento ao IAS 33/CPC 41, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011.

O cálculo básico do resultado por ação é efetuado através da divisão do resultado do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o mesmo período.

O resultado diluído por ação é calculado através da divisão do resultado atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias, que seriam emitidas na conversão de todas as ações potenciais dilutivas em suas respectivas ações.

Em 31 de março de 2012 e 2011, a Companhia não possui ações preferenciais emitidas e ações potenciais em circulação que possam afetar a diluição do resultado por ação nos termos do CPC 41.

O quadro a seguir apresenta os cálculos do lucro básico e diluído por ação.

	<u>Quantidade de ações ordinárias</u>	
	31/03/12	31/03/11
Resultado atribuível aos acionistas	(37.921)	1.363
Média ponderada das ações em circulação durante o período	280.000.000	280.000.000
Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$	(0,14)	0,00

25 Receita operacional

A receita operacional bruta atingiu R\$ 453.168 no período social findo em 31 de março de 2012, o que representou uma redução de 8,3%, perfazendo R\$ 41.169, comparados aos R\$ 494.337 no período findo em 31 de março de 2011, representando o resultado de único segmento operacional que engloba a produção e comercialização de calçados esportivos, confecções esportivas, calçados femininos, chinelos e botas para uso profissional.

Os impostos sobre as vendas atingiram R\$ 51.768 no período findo em 31 de março de 2012, representou uma redução de 11,2%, perfazendo R\$ 6.520, comparados aos R\$ 58.288 no período findo em 31 de março de 2011.

As devoluções e abatimentos atingiram R\$ 22.744 no período findo em 31 de março de 2012, o que representou uma redução de 41,3%, perfazendo R\$ 15.991, comparados aos R\$ 38.735 no período findo em 31 de março de 2011, representando devoluções de vendas efetivas, decorrentes de mudanças nas especificações do produto, pedidos de vendas ou por deliberação dos clientes.

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período.

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/03/11
Receita operacional bruta		
Venda e revenda de produtos		
Mercado interno	319.917	398.860
Mercado externo	132.347	94.943
Serviços prestados	<u>904</u>	<u>534</u>
	453.168	494.337
Deduções		
Impostos sobre as vendas e serviços	(51.768)	(58.288)
Devoluções e abatimentos	<u>(22.744)</u>	<u>(38.735)</u>
	<u>(74.512)</u>	<u>(97.023)</u>
Receita operacional líquida	<u><u>378.656</u></u>	<u><u>397.314</u></u>

26 Resultado financeiro

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Despesas financeiras				
Juros	(32.322)	(16.884)	(1.935)	(1.084)
Variações monetárias passivas	(75)	(153)	-	(2)
Variações cambiais passivas	(6.015)	(2.149)	(142)	(31)
Desconto de pontualidade	(1.383)	(253)	-	-
Descontos concedidos	(536)	(1.662)	-	-
Tarifas bancárias	(1.755)	(1.086)	-	(4)
Outros	(4.069)	(2.173)	-	-
	<u>(46.155)</u>	<u>(24.360)</u>	<u>(2.077)</u>	<u>(1.121)</u>
Receitas financeiras				
Juros	3.357	604	64	16
Variações monetárias ativas	238	1.075	-	3
Variações cambiais ativas	3.375	693	71	5
Receita de aplicações	427	825	-	46
Descontos obtidos	142	61	-	-
Outros	16	178	-	-
	<u>7.555</u>	<u>3.436</u>	<u>135</u>	<u>70</u>
	<u><u>(38.600)</u></u>	<u><u>(20.924)</u></u>	<u><u>(1.942)</u></u>	<u><u>(1.051)</u></u>

27 Outras receitas operacionais, líquidas

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Receita de aluguel	544	487	1.144	1.087
Reembolso de despesas	4.132	3.989	-	-
Reversão de contingências	-	1.068	-	-
Provisão para perdas, contingências e indenizações	(963)	(2.261)	36	-
Venda de sucata	85	31	-	-
Lucro (prejuízo) na venda de ativo fixo	946	3.730	-	-
Outros	<u>376</u>	<u>434</u>	<u>(106)</u>	<u>(100)</u>
	<u><u>5.120</u></u>	<u><u>7.478</u></u>	<u><u>1.074</u></u>	<u><u>987</u></u>

Notas Explicativas

Os reembolsos de despesas decorrem principalmente de infra-estrutura administrativa gerada para atender as empresas na Argentina Saddle Calzados S.A. e Reebok Argentina S.A. e também reembolsos de impostos com a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

28 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475/08, os saldos contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão identificados a seguir:

Descrição	Classificação	Consolidado - IFRS			
		31/03/12		31/12/11	
		Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	-	10.401	10.401	18.179	18.179
Aplicações financeiras	Ativo financeiro pelo valor justo por meio do resultado	12.720	12.720	12.370	12.370
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	433.790	433.790	435.628	435.628
Outros créditos	Empréstimos e recebíveis	23.357	23.357	27.162	27.162
Partes relacionadas - Ativo	Empréstimos e recebíveis	14.392	14.392	14.098	14.098
Empréstimos e financiamentos:					
Em moeda nacional	Passivo financeiro não derivativo	933.259	933.259	921.025	921.025
Em moeda estrangeira	Passivo financeiro não derivativo	145.926	145.926	145.666	145.666
Fornecedores	Passivo financeiro não derivativo	106.339	106.339	89.212	89.212

Notas Explicativas

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justo (fair value)

Aplicações financeiras

Para as aplicações financeiras o valor justo contra o resultado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, que são estáveis considerando as taxas e prazos das aplicações. As aplicações possuem remuneração baseada em percentual do DI - CETIP e estão atualizados na data de 31 de março de 2012.

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Empréstimos e financiamentos

O valor dos empréstimos e financiamentos é calculado na data de 31 de março de 2012 pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros, sendo este o valor justo desses empréstimos e financiamento. Ao comparar os modelos de operações de empréstimos e financiamentos, onde as principais operações são com o BNDES, Banco do Nordeste do Brasil - BNB e FINEP encontramos atualmente taxas de juros aplicáveis a esses instrumentos idênticas aos contratos que estão firmados, considerando o objetivo do financiamento, prazos e garantias que são oferecidas.

Desta forma a Administração considera que não há diferenças entre o saldo contábil e o valor justo desses empréstimos e financiamentos.

Fornecedores

Os fornecedores são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Limitações

O valor justo dos instrumentos foi estimado na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Notas Explicativas

c. Níveis de valor justo

Descrição	Consolidado - IFRS		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras	12.720	-	-

- (a) **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- (b) **Nível 2** - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- (c) **Nível 3** - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), dos vencimentos dos títulos e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco) (Nota 7).

Aproximadamente 19,5% (em 31 de março de 2011: 20,6 %) da receita bruta da Companhia é atribuída a operações de venda com a *Joint Operation* no Brasil e Argentina. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas possuem ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 18.393 (R\$ 18.739 em 31 de dezembro de 2011) representativos de 4% do saldo de contas a receber em aberto (4 % em 31 de dezembro de 2011), para fazer face ao risco de crédito (Nota 7a).

A Companhia opera no mercado financeiro através de instituições de crédito de primeira linha, Bancos Estaduais ou Agencias Governamentais de Fomento, fazendo com que o risco de crédito com as instituições financeiras seja muito baixo.

Notas Explicativas

e. Risco de taxa de câmbio

i. Risco de preço

Considerando o risco de preço nas exportações que são equivalentes a 13,16 % da receita de suas controladas em 31 de março de 2012 (11,37 % em 31 de março de 2011), a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. A Companhia não tem a prática de utilizar nenhum instrumento financeiro específico para mitigar os riscos de preço. Entretanto, a Companhia tenta fazer uma política de hedge natural com ativos vinculados com risco de variação cambial.

ii. Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o período em 31 de março de 2012, com a variação negativa de 2,86% em relação à última cotação de 2011.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tentando manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados, suscetíveis também, à variação cambial. A Administração não contrata instrumentos financeiros para eliminar sua exposição aos riscos de câmbio, que estão demonstrados a seguir:

Moeda dólar (US\$ mil)	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/12/11
Ativos em moeda estrangeira (a)	91.183	72.976
Passivos em moeda estrangeira (b)	<u>(80.087)</u>	<u>(77.655)</u>
Superávit (déficit) apurado (a-b)	<u>11.096</u>	<u>(4.679)</u>

Para fins de atendimento à Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles:

- (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia e suas controladas: cotação do dólar em R\$ 1,8221, em 31 de março de 2012;
- (ii) cenário possível: conforme determina a deliberação da CVM, o cenário é construído considerando um aumento e redução de 25% na cotação do dólar, passando para R\$ 2,2776 e R\$ 1,3666, respectivamente;
- (iii) cenário remoto: ainda de acordo com a norma da CVM, neste cenário a cotação do dólar utilizada no cenário provável é elevada e reduzida em 50%, passando a R\$ 2,7332 e 0,9111, respectivamente;

Notas Explicativas

Quadro demonstrativo de Análise de Sensibilidade de Câmbio - efeito resultado

Em 31 de março de 2012:

Abaixo demonstramos a variação do *superávit* no valor US\$ 11.096 conforme os cenários demonstrados acima:

Variação positiva				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Receita financeira	US\$ 11.096 mil Alta do US\$	Câmbio de 1,8221 -	Câmbio de 2,2776 5.055	Câmbio de 2,7332 10.109
Variação negativa				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário Remoto
Despesa financeira	US\$ 11.096 mil Queda do US\$	Câmbio de 1,8221 -	Câmbio de 1,3666 (5.055)	Câmbio de 0,9111 (10.109)

f. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas não estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de empréstimos e financiamento, visto que as taxas praticadas nessas operações possuem custo fixo ou estão baseados em TJLP, cuja variação ocorre trimestralmente. A Companhia e suas controladas não contratam instrumento financeiro específicos para mitigar estes riscos.

Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações, não significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa DI-Cetip sobre as aplicações financeiras e financiamentos atrelados a essa taxa, e da TJPL sobre parte de seus empréstimos e financiamentos que estão atrelados a essa taxa.

	Consolidado 31/03/12
Ativos em CDI	9.534
Passivos em CDI	493.979
Passivos em TJPL	314.254

Para fins de atendimento à Deliberação no. 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo dois cenários de variação das Taxas e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável que é o adotado pela Companhia e suas controladas, com DI-Cetip a taxa de 9,52% a.a. e TJLP a taxa de 6,0% a.a.; (ii) cenário possível, considerando um aumento e redução de 20% sobre as taxas, passando respectivamente, o DI-Cetip para 11,42% a.a. e 7,93% a.a. e a TJPL para 7,20% a.a. e 5,00% a.a.

Notas Explicativas

Abaixo a demonstração da variação das taxas para a data base em 31 de março de 2012, conforme cenário demonstrado acima:

Variação positiva

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimos em TJLP	314.254	TJLP a 6,0%	TJLP a 5,0%
	Alteração na Taxa	0.00	(3.143)
Empréstimos em DI	493.979	DI a 9,52%	DI a 7,93%
	Alteração na Taxa	0.00	(7.854)
Aplicações em DI	9.534	DI a 9,52%	DI a 11,42%
	Alteração na Taxa	0.00	181

Variação negativa

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimos em TJLP	314.254	TJLP a 6,0%	TJLP a 7,20%
	Alteração na Taxa	0.00	3.771
Empréstimos em DI	493.979	DI a 9,52%	DI a 11,42%
	Alteração na Taxa	0.00	9.386
Aplicações em DI	9.534	DI a 9,52%	DI a 7,93%
	Alteração na Taxa	0.00	(152)

Notas Explicativas

g. Controles relacionados aos riscos

A Companhia visa controlar os riscos mediante a avaliação dos diversos riscos, considerando riscos de crédito das contrapartes, monitoramento do nível dos ativos frente aos passivos financeiros. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante o período e exercício divulgados.

h. Gestão do capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia administra sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Para o período findo em 31 de março de 2012, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

29 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os montantes das coberturas em 31 de março de 2012 são resumidos a seguir:

Objeto	Risco coberto	Valor de cobertura
Patrimonial	Incêndio, danos elétricos, vendaval, valores bens/mercadorias, equipamentos, lucros cessantes	110.000
Lucros cessantes	Despesas fixas (P.I. 3 meses)	60.000
D&O	Responsabilidade civil de executivos	20.000
RC Geral	Responsabilidade civil geral	2.000
Veículos leves	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	59.175
Veículos pesados	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	10.080
Transporte internacional - Exportação	Limite por embarque - Mercadorias	15.653
Transporte internacional - Importação	Limite por embarque - Mercadorias	5.466
Transporte nacional	Limite por embarque - Mercadorias	1.000
		283.374

Notas Explicativas

30 Subvenções e assistência governamental

a. Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem incentivo de isenção e redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis, incidentes sobre o lucro da exploração para diferentes níveis de produção encerrando-se até o ano calendário de 2016. Este benefício é concedido às empresas instaladas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, que tenham direito a redução do valor do imposto conforme RIR/99, art. 546 a 561. A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registrava este benefício a diretamente no resultado a crédito de Imposto de renda. O montante do benefício fiscal, em 31 de março de 2012, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 31 de março de 2011 em função de resultado negativo).

b. Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. gozava de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008, a controlada passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, pelo prazo de 10 anos. A unidade de Itaporanga D'Ajuda da controlada Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., localizada em Sergipe, gozava de incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008 a empresa passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, em todas as suas unidades, até o limite anual de 5 milhões de pares produzidos, pelo prazo de 10 anos.

A partir de 1º de janeiro de 2008, com o advento da Lei nº. 11.638, o incentivo passou a ser reconhecido diretamente no resultado das controladas a crédito de imposto de renda, sendo reconhecido no resultado da controladora através da equivalência patrimonial, e classificado na demonstração de resultado consolidada como Imposto de renda. O montante do benefício fiscal nas controladas Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., no período findo em 31 de março de 2012, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 31 de março de 2011 em função de resultado negativo).

As controladas Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possuem ainda incentivo para aplicação de parte do Imposto de renda a pagar, no Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR. Em 31 de março de 2012 este incentivo atingiu o valor de R\$ 0 em ambas as controladas (R\$ 0 em ambas as controladas em 31 de março de 2011), registrado os efeitos em unidades de reais, diretamente no resultado das controladas, em Outros Resultados Operacionais.

Notas Explicativas

c. Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é beneficiária de incentivo fiscal incondicional concedido pelo Governo do Estado do Ceará na modalidade PROVIN, o qual consiste no financiamento de 75% a 100% sobre a base incentivada do ICMS da Companhia, e PROAPI, o qual consiste no financiamento de 11% do valor FOB das exportações realizadas. Os recursos oriundos desses benefícios são reconhecidos no resultado como Deduções - Impostos sobre vendas das controladas mensalmente.

A controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é beneficiária do incentivo fiscal do Programa de Incentivos à Centrais de Distribuição de Mercadorias do Ceará - PCDM, o qual consistem uma redução de 60% do ICMS recolhido pela controlada entre novembro de 2006 e outubro de 2016 apurado sobre as saídas interestaduais de mercadorias.

As controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtiveram incentivos fiscais de ICMS no montante de R\$ 15.071 em 31 de março de 2012 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 15.378 em 31 de março de 2011). Os incentivos fiscais são classificados por valor e vencimento conforme segue:

- **PROVIN** - Programa de Incentivos ao Funcionamento de Empresas mediante operações do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará:
 - **PROVIN calçados** - Refere-se ao incentivo fiscal como contrapartida de um programa, já realizado pela Companhia, de investimentos fixos e geração de empregos.

Por este programa a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe empréstimos do Banco Bradesco S.A. de 100% do ICMS recolhido no prazo legal, relativo à comercialização de calçados de produção própria. Tais empréstimos sofrem a incidência de TJLP e o prazo de vencimento é de 36 meses.

O pagamento pontual destes empréstimos enseja à controlada um desconto de 99% sobre o valor devido. O valor destes descontos - incentivos fiscais - não podem ser distribuídos e devem ser integralmente utilizados na controlada. A controlada reconhece tais descontos por ocasião da concessão do empréstimo, nos termos da legislação e de seus Termos de Acordos assinados, e os contabiliza diretamente no resultado em Deduções - Impostos sobre vendas.

Os contratos relativos a este programa têm como prazo final agosto de 2021.

O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2012 foi de R\$ 10.061 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 13.570 em 31 de março de 2011), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

Notas Explicativas

- **PROVIN confecções** - Programa semelhante ao anterior, concedido em julho de 2002 quando a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. iniciou a produção de confecções. O valor dos empréstimos equivale a 75% do ICMS pago no prazo legal, relativo à comercialização de confecções de produção própria. O prazo dos financiamentos é de 36 meses e o desconto pelo pagamento pontual dos empréstimos é de 75%. Tais incentivos têm por base contratos cuja vigência vai até junho de 2022, sem alterações nas condições.

Aplicam-se a este incentivo as mesmas restrições de usos, encargos e regras de contabilização anteriormente detalhados. O montante em 31 de março de 2012 foi de R\$ 1.067 registrados diretamente no resultado do período (R\$ 1.189 em 31 de março de 2011), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROAPI** - Programa de Incentivo às Atividades Portuárias e Industriais do Ceará: Por meio deste programa de incentivos às atividades de produção, a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe do Fundo de Desenvolvimento Industrial financiamento até 11% do valor FOB de suas exportações. Tais financiamentos são pelo prazo de 60 meses, com encargos de TJLP. No caso de pagamento pontual a controlada recebe um desconto de 90% do valor devido. Os contratos atuais prevêm a vigência destes incentivos até maio de 2013.

O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2012 foi de R\$ 2.448, registrados diretamente no resultado do período (R\$ (522) em 31 de março de 2011), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PCDM** - Refere-se ao incentivo fiscal, através do qual a controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtém uma redução de 60% do ICMS sobre as saídas interestaduais de mercadorias, sendo dispensado do ICMS antecipado sobre as entradas interestaduais de mercadorias, deferimento na importação de mercadorias e bens para integrar o ativo imobilizado entre o período de novembro de 2006 e outubro de 2016. As importações beneficiadas foram àquelas relativas a tênis esportivos, componentes e partes de calçados, destinados a estabelecimentos próprios da controlada situados no Ceará. O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2012, registrados diretamente no resultado do período, foi de R\$ 1.495 (R\$ 1.141 em 31 de março de 2011), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei 11.638/07.

d. Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, que a considerou como de interesse para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

Notas Explicativas

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 18.517 (R\$ 17.501 em 31 de março de 2011), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Crédito fiscal de ICMS equivalente a 11% do valor FOB das operações de exportação de produtos fabricados na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 116 (R\$ 1.696 em 31 de março de 2011), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.

A controlada Vulcabraslazeia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possui protocolo de intenções firmado com o Estado de Sergipe, que lhe garante, até o ano de 2020, os seguintes incentivos fiscais:

- Redução de 75% do ICMS apurado, representando no período findo em 31 de março de 2012 no montante de R\$ 161 (R\$ 1.385 em 31 de março de 2011), carência para o pagamento do ICMS devido por 15 anos e parcelamento do débito pelo prazo de 15 anos, reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas em Deduções - Impostos sobre vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

A controlada indireta Reiziger Participações Ltda., empresa que teve suas atividades operacionais iniciadas em setembro de 2007, possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo do PROBAHIA e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2027. O benefício no período findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 746 (R\$ 1.202 em 31 de março de 2011), registrado como Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

O montante dos incentivos fiscais estaduais, referentes ao ICMS foi registrado na conta de Deduções - Impostos sobre vendas para os incentivos, e na Despesa com IRPJ e CSLL para os incentivos fiscais, referentes ao IRPJ, reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial.

Considerando que tais incentivos foram contabilizados diretamente no resultado das controladas, por consequência, foram reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial, cujos efeitos são demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas	Montante do incentivo no consolidado	Participação %	Resultado da equivalência patrimonial na controladora	
			31/03/12	31/03/11
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	13.576	99,99	13.575	14.235
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	1.495	100,00	1.495	1.141
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	18.633	100,00	18.633	19.197
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	161	100,00	161	1.385
Reiziger Participações Ltda.	746	100,00	746	1.202
	<u>34.611</u>		<u>34.610</u>	<u>37.160</u>

31 Informação por segmento

As informações de vendas brutas no mercado externo e interno, por região geográfica, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, ou seja, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior, e podem ser assim apresentadas:

Vendas brutas mercado externo e interno a partir de:	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/03/11
Brasil	353.893	434.450
Argentina	84.108	51.155
Outros países	15.167	8.732
Total	<u>453.168</u>	<u>494.337</u>

Os ativos não circulantes de cada região geográfica estão demonstrados a seguir:

Ativos não circulantes mercado externo e interno a partir de:	Consolidado - IFRS	
	31/03/12	31/12/11
Brasil	639.407	647.461
Argentina	54.689	54.030
Outros países	5.347	4.198
Total	<u>699.443</u>	<u>705.689</u>

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
Alexandre Grendene Bartelle - Vice presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho - 2º Vice presidente
Hector Nunez - Conselheiro
Roberto Faldini - Conselheiro independente

Composição da Diretoria

Milton Cardoso dos Santos Filho - Presidente
Ademir Anildo Dreger - Diretor de Tecnologia
Edivaldo Rogério de Brito - Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara - Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento - Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins - Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle - Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

Responsável técnico

Manoel Damiano da Silveira Neto
Contador CRC 1RJ052266/O-2 "S"-SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Vulcabras S.A.
Jundiaí – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Vulcabras S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e período de três meses findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 29 de março de 2012 e 29 de abril de 2011, respectivamente, sem modificações e com parágrafo de ênfase quanto à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial e pela manutenção do saldo do ativo diferido.

Recife (PE), 9 de maio de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-PE

Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

Revisei este relatório das Informações Trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2012, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Eu, Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores, declaro que:

Revisei este relatório das Informações Trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2012, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado para as Informações Trimestrais do período encerrado em 31 de março de 2012, pela ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.

Eu, Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado para as Informações Trimestrais do período encerrado em 31 de março de 2012, pela ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.